

Vanderlandia Tomaz de Souza

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a
Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.

Dissertação de Mestrado em Ciências Empresariais

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2021

Vanderlandia Tomaz de Souza

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a
Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2021

Vanderlandia Tomaz de Souza

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a
Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências Empresariais, sob orientação do Prof. Doutor António Cardoso.

Universidade Fernando Pessoa,
Porto 2021

RESUMO

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a
Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.
(Sob a orientação do Prof. Doutor António Cardoso)

A presente investigação buscou analisar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó contribui com o empreendedorismo na região do Vale de Piancó. Focou-se especificamente no crescimento econômico da Região do Vale do Piancó, localizado no Sertão do Nordeste brasileiro, cuja empreendedorismo se encontra com base no agronegócio da região. Neste sentido, realizou-se primeiramente uma contextualização teórica sobre o empreendedorismo e a sua vertente brasileira, os valores do empreendedor, a história do empreendedorismo na Região do Vale do Piancó e a influência do empreendedorismo no crescimento econômico da região. Diante disso, os objetivos específicos dessa pesquisa, são: 1. Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD); 2. Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região; 3. Relacionar o diagnóstico (Matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores gerando maiores informações sobre as dimensões sociocultural, econômica, ambiental, político institucional e empreendedora do município pesquisado e 4. Verificar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o empreendedorismo local. Utilizou-se como metodologia de pesquisa o Estudo de Caso de caráter quantitativo. A coleta de dados ocorreu com base em um questionário que serviu para conduzir a entrevista com os participantes. Concluiu-se com o estudo que há um incentivo ao empreendedorismo por parte dos conselheiros e a busca pelo sucesso econômico do Vale do Piancó.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Crescimento Econômico. Vale do Piancó.
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável.

ABSTRACT

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a
Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.
(Under the guidance of Prof. Dr. Antônio Cardoso)

The present investigation sought to analyze whether the Municipal Council for Rural and Sustainable Development of Piancó contributes to entrepreneurship in the Piancó Valley region. It focused specifically on the economic growth of the Vale do Piancó region, located in the Sertão of Northeast Brazil, whose entrepreneurship is based on the region's agribusiness. In this sense, a theoretical contextualization was first carried out on entrepreneurship and its Brazilian aspect, the entrepreneur's values, the history of entrepreneurship in the Vale do Piancó region and the influence of entrepreneurship on the region's economic growth. Therefore, the specific objectives of this research are: 1. To prepare a diagnosis of the municipality of Piancó-PB based on the matrix of Constraints, Potentials and Deficiencies (CPD); 2. Identify the perceptions of the members of the Municipal Council for Rural and Sustainable Development of Piancó in relation to entrepreneurship in the Region; 3. Relate the diagnosis (CPD Matrix) with the perception of the members of the Municipal Council for Rural and Sustainable Development, which promotes a deepening of the views of the leaders with the indicators, generating more information on the sociocultural, economic, environmental, political dimensions institutional and entrepreneurial of the researched municipality and 4. Verify if the Municipal Council for Rural and Sustainable Development contributes to local entrepreneurship. The quantitative case study was used as a research methodology. Data collection was based on a questionnaire that was used to conduct the interview with the participants. The study concluded that there is an incentive to entrepreneurship on the part of the board members and the search for economic success in the Piancó Valley.

Palavras-chave: Entrepreneurship. Economic Growth. Vale do Piancó. Municipal Council for Rural and Sustainable Development.

DEDICATÓRIA

Honro o fechamento deste ciclo dedicando a minha dissertação a meu avô **José Tomaz dos Santos** (*in memorian*) pelo espírito empreendedor que me fez realizar esse sonho.

A meus pais anjos de luz **Manoel Tomaz e Geny** (*in memorian*) e a **Nossa Senhora de Fátima**. Sem eles nada seria possível.

À minha irmã **Lucinha Tomaz**, por sua preocupação, carinho e incentivo, representando à família Tomaz.

A **Vítor Sérgio Machado** por todo amor, incentivo, apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos principalmente nos dias atuais, que o maior dom é sobreviver a uma pandemia.

Ao Professor **Antônio Cardoso**, pela paciência, dedicação, orientação, competência e profissionalismo. Tenho certeza que não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Você foi e está sendo muito mais que orientador: para mim será sempre o nosso estimado coordenador e grande mestre que tão bem representa todos os professores da nossa turma.

Ao **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDR**, em especial ao Presidente Antônio Marinho, pela oportunidade concedida para a realização do questionário junto aos representantes das associações.

A **Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural- EMPAER-** aos técnicos assessores regionais **Roméria Pereira** e **Nilson de Brito Lira**, pelo fornecimento dos dados do agronegócio da Região do Vale do Piancó.

A **Prefeitura Municipal de Piancó-PMP**, através dos Secretários de Articulação e Chefe de Gabinete, **Suely Freitas** e **Antônio Leite** pelo empenho junto aos órgãos competentes.

A **Paulo Marconi Alves da Silva**, por ser um alicerce que me incentivou em todos os momentos de minha vida.

A **Flávia Serra Galdino**, pelo incentivo em sempre buscar a qualificação.

A **Izaura Maria Tomaz Lacerda**, por ter sido minha luz nas noites escuras.

A **Samara Rilda, Edvania Souza, Sayonara, Marlene, Aurenny Fábio, Deilha Santos, Manoel Valdevino** pelo amor de irmã/irmãos amigas/amigos.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, a minha sincera gratidão.

INDÍCE GERAL

RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
DEDICATÓRIA	VIII
AGRADECIMENTOS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS	XVI
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	- 1 -
1.1 Contextualização	- 1 -
1.2. Tema.....	- 2 -
1.3. Justificação da Escolha	- 2 -
1.4. O problema.....	- 3 -
1.5. Objectivos	- 3 -
1.6. Metodologia	- 3 -
1.7. Limitações.....	- 4 -
1.8. Estrutura do Trabalho	- 4 -
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	- 5 -
2.1. Nota Introdutória	- 5 -
2.2. Empreendedorismo	- 5 -
2.2.1. <i>Empreendedorismo no Brasil</i>	- 8 -
2.2.2. <i>Os valores do empreendedor</i>	- 12 -
2.2.3. <i>O empreendedor da Região do Vale do Piancó</i>	- 14 -
2.3. Influencia do empreendedorismo no crescimento económico	- 19 -
2.3.1 <i>O papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó</i>	- 21 -
2.3.2 <i>As características do empreendedor rural</i>	- 23 -
2.3.3. <i>A influência da Matriz CPD – Condicionantes, Potencialidades e Deficiência para o empreendedorismo local</i>	- 25 -
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	- 29 -
3.1 Nota Introdutória	- 29 -
3.2 Métodos de Pesquisa.....	- 29 -

3.3 Fases do processo de pesquisa.....	- 30 -
3.3.1 Definição do Problema.....	- 31 -
3.3.2 Objetivos.....	- 31 -
3.3.3 Design da Pesquisa	- 32 -
3.3.4 Metodologia qualitativa.....	- 33 -
3.3.5 O Estudo de Caso.....	- 34 -
3.3.6 População e amostra.....	- 35 -
3.3.7 Técnicas de Análise de dados.....	- 36 -
3.4 Notas conclusivas	- 37 -
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO.....	- 38 -
4.1. Introdução	- 38 -
4.2 Análise dos resultados obtidos.....	- 38 -
4.3. Discussão dos Resultados.....	- 51 -
4.4 Notas conclusivas	- 56 -
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO	- 57 -
5.1. Contribuições científico-acadêmicas.....	- 59 -
5.2. Sugestões para trabalhos de investigação futuros.....	- 59 -
BIBLIOGRAFIA	- 60 -
ANEXOS.....	- 66 -
ANEXO 01 – PARECER SUBSTANCIADO DA PLATAFORMA BRASIL.....	- 67 -
ANEXO 02 – AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO.....	- 72 -
ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO	- 73 -
ANEXO 04 – LEI DA CRIAÇÃO DO CMDRS	- 76 -

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Condicionantes da iniciativa empreendedora.....	- 7 -
Figura 2. Reunião dos associados da COOPVALE na década de 60.....	- 15 -
Figura 3. Fluxo do processo de formular problemas de pesquisa mista	- 30 -
Figura 4. Decisões no processo de Pesquisa.....	- 33 -

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tempo de participação no Conselho Municipal	- 38 -
Gráfico 2. Opinião sobre o Conselho Municipal	- 39 -
Gráfico 3. Região em que mora.....	- 39 -
Gráfico 4. Ações sugeridas	- 39 -
Gráfico 5. Foco estratégico do Conselho Municipal	- 40 -

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resumo dos estudos elaborados acerca do desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor.....	- 5 -
Quadro 2. Relação das Associações e Cooperativas existentes no município de Piancó-PB	- 16 -
Quadro 3. Censo Agropecuário	- 18 -
Quadro 4. Programas executados pela EMPAER através dos Conselhos de Agricultura ou diretamente ao homem do campo:	- 22 -
Quadro 5. Matriz CPD.....	- 25 -

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil por idade do total de empreendedor em estágio inicial em atividade, e % da população adulta	- 11 -
Tabela 2. Perfil da amostra.	- 35 -
Tabela 3. Associação entre Escolaridade vs. Ações Sugeridas.	- 41 -
Tabela 4. Associação entre Escolaridade vs. Opinião Sobre o Conselho.	- 42 -
Tabela 5. Associação entre Região em que mora vs. Ações Sugeridas.	- 42 -
Tabela 6. Associação entre Região em que mora vs. Opinião sobre o Conselho.	- 42 -
Tabela 7. Associação entre Renda familiar vs. Ações Sugeridas.	- 43 -
Tabela 8. Associação entre Renda familiar vs. Ações Sugeridas.	- 43 -
Tabela 9. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó.....	- 44 -
Tabela 10. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó.....	- 45 -
Tabela 11. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó.....	- 47 -
Tabela 12. Categoria Ações empreendedor familiar e agropecuário	- 48 -
Tabela 13. Categoria Foco Estratégico dos Empreendedores Rurais	- 50 -

LISTA DE ABREVIATURAS

APROLP	Associação dos Produtores de Leite do Município de Piancó
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CCM	Centro de Ciências Médicas
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEMPI	Centro de Empreendedorismo e Inovação do Insper
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CMDR	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
CPD	Matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências
CDP	Condicionantes, Deficiências e Potencialidades
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COOPVALEA	Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Forquilha
DAP	Emissão de Declaração de Aptidão
EMPAER	Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária
ETCO	Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial
FAIN	Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUNRURAL	Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBPQ	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Índice de Economia Subterrânea
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ISIS	Indústria Laticínio Belo Vale
LEBOM	Indústria de Laticínios Ltda.
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos

PDHC	Projeto Dom Helder Câmara
PGPM	Programa de Garantia de Preços Mínimos
PGPAF	Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNPB	Programa Nacional de Proteção e Uso do Biodiesel
PB	Paraíba
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEAF	Seguro da Agricultura Familiar
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TEA	Taxa de Empreendedorismo Inicial
UFPR	Universidade Federal do Paraná

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Apesar de o empreendedorismo ser considerado de grande importância para o desenvolvimento regional, poucos estudiosos dedicam-se à investigação nesta área de empresas de propriedade coletiva, como as cooperativas. Um empreendedor em excelência, conta com as cooperativas que são um modelo de organização que desempenham importante papel para o desenvolvimento local, visto que sua gestão está alicerçada nas bases, econômico, social, político e cultural, objetivando promover a geração e distribuição de renda de forma equitativa entre seus cooperados (Silva, 2014).

A economia brasileira possui taxas elevadas de participação do cooperativismo no agronegócio, principalmente em pequenos municípios, e este modelo contribui com a ampliação dos mercados consumidores e no fortalecimento da agricultura familiar. De acordo com os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, no ano de 2019 o cooperativismo no Brasil cresceu 62% o que resultou em um aumento de 43% nos empregos gerados. Em 2018 foi registrado um total de seis mil, oitocentos e vinte e oito cooperativas e quatorze milhões e seiscentos mil cooperados, além de quatrocentos e vinte e cinco mil e trezentos empregados. O ramo de atividade econômica com o maior número de cooperativas é o agropecuário (1.613), seguido do transporte (1.351) e trabalho (925) (Organização das Cooperativas Brasileiras, 2019).

O Vale do Piancó é uma região metropolitana brasileira localizada no estado da Paraíba, região nordeste do Brasil, e é constituída por dezoito municípios. Foi sancionada no dia 6 de julho de 2012 e publicado no Diário Oficial da Paraíba no dia 8 de julho de 2012.

A região do Vale do Piancó possui características predominantemente agrícola, desde 1800, antes mesmo da emancipação política, o município de Piancó já se destacava na região pelas feiras de gado, fortalecendo da década de 40/50 com a produção de algodão.

Nos dias atuais, o Vale do Piancó tem fortalecido a economia através das associações, cooperativas, das agroindústrias familiares formal e informal, e o incentivo a agropecuária para o consumo familiar. Em 2001, o poder público municipal instituiu a lei nº 878/2001, que dispõe sobre autorização legislativa para instituição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDR e dá providências correlativas. E é diante desse Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável que esta investigação irá buscar informações acerca do empreendedorismo local.

1.2. Tema

O tema que envolve a investigação é o empreendedorismo no crescimento econômico na Região do Vale de Piancó.

1.3. Justificação da Escolha

Os produtos originados na agroindústria familiar têm suas particularidades devido a qualidade dos ingredientes, o processo de fabricação, geralmente artesanal, e o seu aspecto colonial, são características que revelam a origem e a tradição de cada região. O Brasil, por sua extensão e a variedade de etnias demonstra abundância de produtos que podem ser produzidos nas agroindústrias familiares. Como exemplo, cita-se a cultura nordestina comparada a cultura da região sul do país, cada uma com seus atrativos, repleta de história e tradição.

Contudo, empreender demanda muito mais do que saber fazer, é necessário também alargar os conhecimentos em gestão. Mesmo que a escala de produção seja reduzida, os produtores precisam se capacitar e buscar soluções na administração para garantir a continuidade do empreendimento. (Nichele *et alii*, 2010).

O objetivo deste trabalho é compreender se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDR, prepara líderes para ações sociais, políticas e econômicas sustentáveis, e contribui para o aumento da renda líquida dos produtores, ou se eleva a qualidade de vida da população no meio rural.

1.4. O problema

Qual a influência Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó sobre o empreendedorismo na região?

1.5. Objectivos

Geral: Analisar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó contribui com o empreendedorismo na região do Vale do Piancó.

Objetivos Específicos

- Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD);
- Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região;
- Relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental, Político Institucional e empreendedora do município pesquisado.
- Verificar se Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o empreendedorismo local.

1.6. Metodologia

A pesquisa é um Estudo de Caso, de caráter quantitativo com recurso ao uso de questionários para o preenchimento dos participantes e a análise documental sobre a matriz CPD- Condicionantes, Potencialidades e Deficiências.

Foi utilizado uma grelha de coleta de dados documental, que será utilizado para coletar informações sobre a matriz CPD- Condicionantes, Potencialidades e Deficiências, e um questionário com 16 perguntas mistas (Abertas e fechadas), divididos em duas partes, a primeira é referente a caracterização sociodemográfica e a segunda, com base nos objetivos traçados na investigação.

1.7. Limitações

A limitação encontrada foi com a aprovação do projeto na Plataforma Brasil e a coleta dos dados em plena pandemia da COVID19.

1.8. Estrutura do Trabalho

A dissertação se apresentará em duas partes. A primeira tem-se o referencial teórico, cujo autores irão discorrer no primeiro capítulo sobre o empreendedorismo, os valores do empreendedor, e o empreendedor da Região do Vale do Piancó. Já no segundo capítulo, será discorrido sobre a influência do empreendedorismo no crescimento económico da Região de Piancó; o papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó; as características do empreendedor rural e a influência da Matriz CPD para o empreendedorismo local.

Na segunda parte da dissertação, será apresentado a metodologia, as fases do processo de pesquisa, a apresentação dos resultados e a discussão dos resultados.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Nota Introdutória

Este capítulo traz a reflexão sobre o empreendedorismo no Brasil e na Região do Vale do Piancó, reforçando a influência do empreendedorismo no crescimento econômico, o papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó no processo de valorização e incentivo ao crescimento dos empreendedores, em especial o agronegócio.

2.2. Empreendedorismo

O empreendedorismo, segundo Chiavenato (2009) se apresenta com base na criatividade e habilidade para o desenvolvimento das oportunidades. A essência do empreendedorismo está na oportunidade e o seu aproveitamento.

Para Vale Wilkinson e Amâncio (2008) a compreensão do empreendedorismo e do empreendedor está muito mais atrelada a cooperação, em que o papel do empreendedor se faz presente como a gente que busca com seus pares corroborar com o processo e o sucesso da empresa.

Nesta mesma linha, Santos e Moreira (2008) cit in Hirsch e Peters (2004) trazem em seus estudos, toda a compreensão do empreendedorismo, com base no contexto histórico, como verifica-se no quadro abaixo:

Quadro 1. Resumo dos estudos elaborados acerca do desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor

Idade Média	personagem (um grupo de guerreiros em ação) e um indivíduo que administra projeto de produção em larga escala
Século XVII	indivíduo com comportamento voltado para o risco, de ter lucro (prejuízo) na fixação de um preço num contrato com o governo
Richard Cantillon (1725)	indivíduo assumindo, planejando, supervisionando e organizando

Jean Baptist Say (1803)	separa os lucros do empreendedor do lucro do capitalista
Francis Walter (1876)	estabelece distinção entre os que fornecem fundos (capital) e recebem lucros gerados por sua capacidade gerencia
Joseph Schumpeter (1934)	empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia inédita
David McClelland (1961)	empreendedor é um tomador de risco moderado
Peter Drucker (1964)	empreendedor maximiza oportunidades
Albert Shapero (1975)	empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sócioeconômicos, e aceita risco de fracasso
Karl Vesper (1976)	empreendedores parecem diferentes de economistas, engenheiros, gestores e políticos
Gifford Pinchott (1983)	intrapreneur é um empreendedor dentro de uma organização já estabelecida

Fonte: Hisrich e Peters (2004) cit in Santos e Moreira (2008,p.68)

Todo o processo de análise do conceito de empreendedorismo feito pelos autores, nos apresenta a evolução das ações empreendedoras no Mundo e no Brasil. Com base na reflexão de pensadores econômicos que viveram no séc. XVIII e XIX que surge o “empreendedorismo”, esses pensadores tinham como linha de estudo *Laissaz-faire* ou o próprio liberalismo econômico, cuja reflexão era liderada pela ação da economia que buscava a liberdade do mercado e da concorrência (Chiavenato, 2009).

Outras áreas do conhecimento também têm dado sua contribuição para que o termo empreendedorismo seja melhor entendido, e não é difícil encontrar na literatura sobre o assunto estudos de outras ciências sociais como a sociologia, a psicologia, a antropologia e a própria história econômica, como já mencionado (Chiavenato, 2009).

Degen (2009) lembra, no entanto, que o significado da palavra empreendedor vem da tradução da palavra inglesa *entrepreneur*, que, por sua vez, deriva do francês antigo *entreprendre*. O autor completa dizendo que a formação derivada do latim *inter* (que significa reciprocidade) e *preneur*, derivada do latim *prehendere* (que significa comprador), quando combinadas (entre e comprador), significa apenas intermediário.

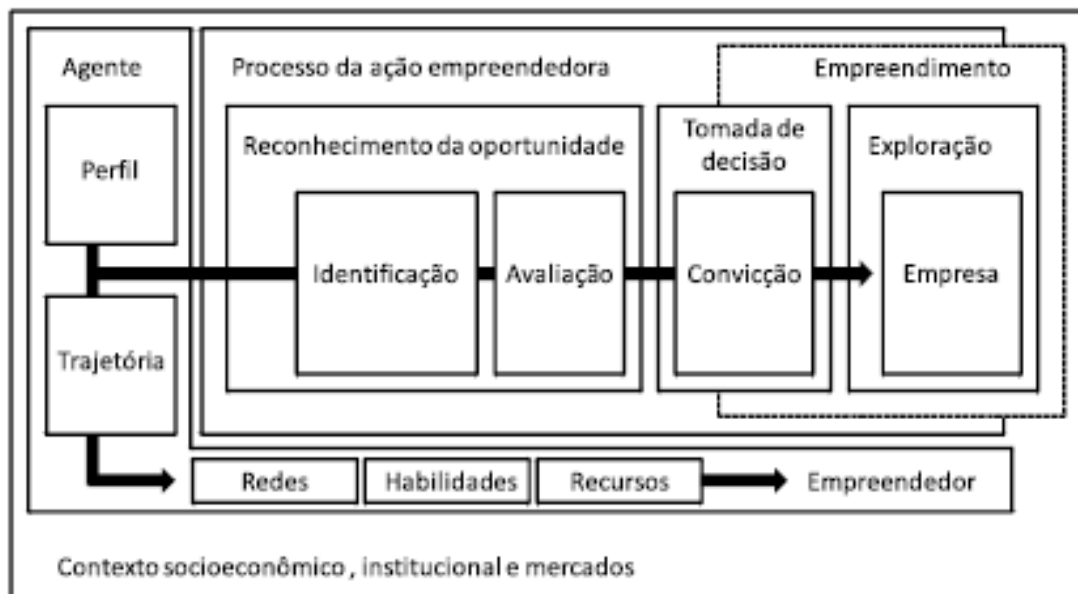
Neste liame, Shumpeter (1991) traz a função do empreendedor como aquela cuja atividade visa trazer novas formas de fazer e novas maneiras de apresentar os negócios. Chiavenato (2007) segue essa mesma linha, quando apresenta o empreendedorismo

como oportunidades que surgem com base no novo fazer, e isso nos rememora o processo de transformação. Levando a criação de novas oportunidades com base na imaginação, na perseverança e na estrutura bem-sucedida do mercado atual.

Empreendedorismo, antes de mais nada, está relacionado com realização e trabalho em equipe. Engana-se o empreendedor que acredita que vai crescer rapidamente sem sócios ou parceiros. É fundamental que o empreendedor escolha os melhores sócios para o negócio, pois serão as pessoas que o ajudarão no momento do crescimento do negócio. Para isso, a dica é identificar nas pessoas parceiras e/ou sócios habilidades que você não tem e que são essenciais para o seu negócio (Dornellas, 2007, p.114).

O processo de empreender requer sistematizar os elementos que constitui o empreendimento e esses são considerados os aspectos mais importantes para o sucesso de uma empresa, como verifica-se na figura abaixo:

Figura 1. Condicionantes da iniciativa empreendedora



Fonte: Mocelin e Azambuja, 2017, p.58

A figura apresenta todo o processo em que o agente, em seu determinado perfil, proporciona o favorecimento do fluxo empreendedor, demonstrando assim, o nível de sofisticação do processo e do sucesso empreendido.

Um empreendedor necessita de estratégia e planejamento estratégico para que haja o sucesso de seu empreendimento. Para Serra *et alii*,(2010) é necessário que o empreendedor utilize instrumentos de análise e planejamento.

O Objectivo do planeamento estratégico é estabelecer uma direção para a empresa, tendo em consideração as condicionantes ambientais externas e internas da empresa, de modo a que a empresa tenha sucesso. Isto significa que, no processo de planeamento, os executivos analisarão o ambiente externo analisarão as suas opções estratégicas em termos de quais são os caminhos que podem ser seguidos e a operacionalização da estratégia – o que exige mecanismos de monitorização, avaliação e controlo. É durante o planeamento estratégico que os executivos estabelecem os objetivos e a(s) estratégia (s) a seguir. (Serra *et alii*, 2010, p.45).

Tanto a gestão quanto o planejamento estratégico podem corroborar com o processo de gestão, a evolução das organizações e com o resultado e o sucesso de uma empresa.

2.2.1. Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, o empreendedorismo se apresentou ainda na década de 90 com o apoio do SEBRAE- e da Softex - Sociedade Brasileira para Exportação de Software, que foi a ponte de criação de pequenas empresas e do setor empreendedor (Dornellas, 2018).

Segundo Mocelin e Azambuja (2017, p.52) “crescimento do empreendedorismo intensivo em conhecimento no Brasil costumam associar sua expansão aos avanços em políticas governamentais, promovidas desde o final dos anos 1990”.

Embora sem planejamento e integração dos esforços, os últimos 20 anos foram repletos de iniciativas em prol do empreendedorismo, mas a última década destacou-se por criar as bases para a nova fase do empreendedorismo no país que vem sendo fonte de inúmeras pesquisas e estudos que buscam identificar seu perfil. (Dornellas, 2018).

Com a finalidade de medir as atividades empreendedoras dos países e observar o seu relacionamento com o crescimento econômico o projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM), observa os índices de atividades de novos negócios, denominada Atividade Empreendedora. (Dornellas, 2018).

Diante desse quadro, o empreendedorismo, a cada dia, tem sido tema de estudos de vários pesquisadores em todo o mundo que procuram entender como os indivíduos estabelecem relações com o seu negócio, e qual o perfil empreendedor levando em consideração a diversificação cultural, a vocação da região e principalmente a capacidade de se reinventar neste mercado competitivo globalizado.

A principal fonte de informação sobre o empreendedorismo é a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a qual, no Brasil, é realizada em parceria do IBQP com a FGV, o Sebrae e a UFPR., além de muitos estudos acadêmicos estarem sendo realizados nessa área.

O projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM), iniciativa conjunta Babson College, nos Estados Unidos, e da London Business School, na Inglaterra, com o objetivo de mediar as atividades empreendedoras dos países e observar seu relacionamento com o crescimento econômico. Uma das Medidas efetuadas pelo estudo do GEM refere-se ao índice de criação de novos negócios, denominada Atividade Empreendedora Total de negócios em fase inicial de desenvolvimento (até 42 meses). (Dornellas, 2018, p.20).

Com a abertura da economia na década de 90, a atividade empreendedora tomou impulso e vem se destacando cada vez mais. A partir do surgimento do pequeno empreendedor, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) começou a realizar ações com a finalidade de fornecer suporte técnico para os novos empreendimentos, capacitando e reingressando no mercado de trabalho, proporcionando assim mais produtividade, melhoria do desempenho e desenvolvimento da economia local.

Esse novo tipo de empreendedorismo em crescimento no país, intensivo em conhecimento, tem atraído a atenção de profissionais, investidores, gestores públicos e pesquisadores de diferentes áreas, em razão, sobretudo, de contrastar com as formas predominantes de empreendedorismo existentes no país. Nesse sentido, pelo menos três linhas interpretativas já permitem traçar um panorama parcial acerca desse fenômeno no Brasil, indicando pistas sobre suas causas, origens e implicações econômicas e sociais (Mocelin e Azambuja, 2017, p.34).

O SEBRAE é reconhecidamente o órgão que mais auxilia o pequeno empresário brasileiro, fornecendo toda assistência para quem deseja iniciar sua empresa, assim como auxílio na solução de problemas de seu negócio. A Softex é uma entidade que foi

criada para apoiar as empresas de informática que exportavam software. A pesquisa “Empreendedorismo no Brasil”, realizada em 2013 pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do SEBRAE, revelam dados impressionantes sobre a atividade empreendedora no país. (Dornelas, 2008).

Cinco economias consistentemente participou do GEM nos últimos 19 anos, sem interrupção. Por quatro destes (Estados Unidos, Holanda, Estados Unidos Reino e Brasil), o nível médio de atividade empresarial em estágio inicial e a propriedade empresarial estabelecida tem tendência para cima ao longo do período. Só a Espanha experimentou pouca mudança no TEA. (Global Entrepreneurship Monitor-GME 2019/2020, p.21)

No Brasil, a pequena empresa representa 98% das empresas existentes no país, 60% da oferta de emprego e 25% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com dados do SEBRAE e do Centro de Empreendedorismo e Inovação do Insper (CEMPI). Existem dois tipos de empreendedores no Brasil. O primeiro seria o empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe onde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas. O segundo seria o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. (Dornelas, 2008).

A variedade de definições a respeito do empreendedor é resultado do estudo de várias ciências como: a Administração, a Psicologia, a Sociologia, a Economia, e a Cultura local. Esses estudos buscam investigar as características do perfil empreendedor e onde esses indivíduos atuam. E, nesses estudos cada dia descobre-se diferentes perfis de empreendedorismo, entre eles, empreendedor público; empreendedor corporativo; empreendedor cooperado; empreendedor inesperado; empreendedor individual; empreendedor social; empreendedor digital e outros. Percebe-se que os estudos a cada diferentes tipos de empreendedores vem tendo um aumento significativo para traçar o perfil específico do empreendedor.

Perfis empreendedores existem muitos que compreende uma série de características, no relatório da GEM-19/20 fez um levantamento dos empreendedores entre 18-64 anos no mundo, conforme tabela 1:

Tabela 1. Perfil por idade do total de empreendedor em estágio inicial em atividade, e % da população adulta. (The age profile of new entrepreneurs and business exits, GEM 2019: percentage of population aged 18-64)

	Age profile of Total early-stage Entrepreneurial Activit, % of adult population					Exited a business in past year, % of adult population	
	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	Score	Rank
	Score	Score	Score	Score	Score	Score	Rank
Armenia	18.4	30.2	20.4	16.3	15.0	6.4	13
Australia	5.5	13.4	13.5	10.	8.	4.5	24
Belarus	6.5	12.3	5.1	3.8	1.1	1.7	47
Brazil	24.3	26.1	26.7	22.6	124	6.1	14

Fonte: . (Global Entrepreneurship Monitor-GME 2019/2020, p.208, Global Report)

Nesse contexto, o Brasil apresenta um percentual muito elevado de empreendedorismo na faixa etária de 18-24, 35-44 e 45-54 anos, com o score de 6.1, ficando atrás apenas da Armênia na faixa etária de 25-34 e 55-64.

A economia informal avançou pelo 5º ano consecutivo no Brasil, segundo o Índice de Economia Subterrânea (IES), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e pelo Ibre/FGV. A chamada "economia subterrânea" movimentou R\$ 1,12 trilhão ao longo do ano – o equivalente a 17,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, e semelhante ao PIB de países como Suécia e Suíça. Uma série de economias participando do GEM tomaram medidas para incentivar a atividade informal para entrar na economia formal. Armênia procurou para encorajar mais empresas no mercado formal economia aumentando o limite de impostos, enquanto o Brasil eliminou a necessidade de licenças comerciais para a maioria das pequenas empresas. Na Guatemala, novo as leis facilitam o registro de uma empresa online e para ter acesso a incentivos fiscais. Marrocos fez integrando a economia informal nacional prioridade, e introduziu um "auto-empendedor" status para ajudar nisso. Finalmente, a Suécia introduziu redução de impostos para pequenas empresas que oferecem famílias serviços, a fim de incentivar mais empresas no setor formal. (Global Entrepreneurship Monitor- GME 2019/2020, p.25).

Os dados apresentados pela Global Entrepreneurship evidenciam o resultado de país que investe em empreendedorismo e que apresenta constantemente, um elevado crescimento econômico. Os empreendedores são criadores de recursos, percebendo a demanda da população, e sanando as necessidades do consumidor. Diante desses fatos, há um desenvolvimento social, econômico, e cultural crescente, gerando empregos, renda e qualidade de vida para a população

No Brasil, muitas escolas estão incluindo a disciplina de educação financeira na grade curricular para já começar incentivar ao empreendedorismo desde cedo. O brasileiro diferencia de outros empreendedores do mundo através da criatividade. Nossa população tem a capacidade de se reinventar diante dos obstáculos, e fazer das crises, dos momentos críticos, momentos de oportunidades, possivelmente pela instabilidade que a economia do Brasil vem enfrentando historicamente. Inclusive, talvez seja a nossa criatividade o fator que mais influencie para o fato de o Brasil, hoje, ser o número um em empreendedorismo no mundo.

2.2.2. Os valores do empreendedor

De acordo com Hisrich; Peters e Shepherd (2009), o empreendedorismo é o envolvimento de um processo de criar algo novo com valor que envolve um conjunto como dedicação de tempo, esforços necessários, assumindo os riscos, sejam financeiros, psicológicos, mas que também em contrapartida recebe as recompensas sejam financeiras ou pessoal.

Conforme SEBRAE (2007), no empreendedorismo a possibilidade de realização pessoal é grande, é possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal diferenciação do mesmo, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste essencialmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as

consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira pessoal (Hisrich; Peters; Shepherd, 2009, p. 30).

Percebe-se que o processo de empreendedorismo de criar algo novo com valor envolve uma série de fatores para transformar sonhos em realidades, preparar-se mentalmente, financeiramente e socialmente para as vitórias e riscos que possam vir a surgir.

Chiavenato (2007) alerta para a o processo que envolve a criação de algo novo, que tenha valor e seja valorizado pelo mercado. O que a empresa emprega e o que ela realmente aplica:

Na verdade, os valores definidos por uma organização muitas vezes podem diferir daquilo que os seus dirigentes acreditam ou valorizam no seu cotidiano. É o caso da afirmação de que as pessoas estão em primeiro lugar na organização, enquanto os dirigentes insistem em horários rígidos e enxugamentos à custa do corte de pessoas, o que mostra claramente como os valores organizacionais não são praticados na realidade. (Chiavenato, 2005. p.64).

Como observado, no entanto, o contexto do reconhecimento político para o empreendedorismo em todo o mundo, tem sido de grande evidência e influência no crescimento econômico. Todavia, percebe-se que o comportamento do empreendedorismo vem sendo abraçada e reconhecida como benefício principalmente quando agrega **valor** para sociedade tanto para o bem-estar geral quanto para sua distribuição em grupos específicos. (Global Entrepreneurship Monitor- GME 2019/2020)

o reconhecimento (política) para empreendedorismo em todo o mundo tem sido bastante proeminente principalmente por sua contribuição afirmada para crescimento econômico. Por esse motivo, em muitas economias, apelou apenas para algumas partes da sociedade. Atualmente, no entanto, vemos mais e mais sociedades apreciando e abraçando o benefício geral de comportamento empreendedor, e reorganizando suas instituições de tal forma que a empresarial atividade é reconhecida e recompensada quando adiciona **valor** para a sociedade, tanto para o bem-estar geral quanto para sua distribuição em grupos específicos. (Global Entrepreneurship Monitor- GME 2019/2020, p.3, Global Report)

Nos últimos anos, tem um aumento nos estudos em relação ao empreendedorismo, um investimento maior seja do poder público, da sociedade civil como grupos organizados ou através de cooperativas, ou de forma individual.

Instituições de ensino tem investido em disciplinas de empreendedorismo, formação de homens novos, e capacitação seja através do SEBRAE, ou Institutos técnicos com o intuito de promover o incentivo ou traçar o perfil do empreendedor. Além do empenho no desenvolvimento do perfil empreendedor, com foco no indivíduo, mecanismos de suporte à empresa nascente são colocados à disposição de quem deseja abrir seu próprio negócio. Estes mecanismos estes abrangem desde linhas de crédito e incubadoras tecnológicas, até consultorias subsidiadas e eventos para a promoção de redes de negócios. (SEBRAE, 2019)

Qualquer tentativa séria de afirmar qual é o negócio da empresa deve partir do cliente, ou seja, da sua realidade, da sua situação, do seu comportamento, das suas expectativas e necessidades e de seus valores, enfim, daquilo que é importante e valioso para ele. Assim, a definição do negócio deve partir de fora para dentro e do ponto de vista do cliente e não do produto/serviço que você pretende oferecer. (Chiavenato, 2007, p. 126).

E dentro dessa proposta de negócio que Chiavenato (2007) nos apresenta é que efetiva ainda mais o papel do cliente e conseqüentemente da qualidade do produto e do serviço prestado pelo empreendedor.

2.2.3. O empreendedor da Região do Vale do Piancó

A Região do Vale do Piancó é localizada no Estado da Paraíba e é constituída por 18 municípios, dentre eles o Piancó que possui atualmente uma população com estimada de 16.111 habitantes. (IBGE, 2021)

A estrutura da economia regional tem passado, entretanto, por sensíveis processos de mudança, uma vez que a contribuição do setor agrícola, se não tem crescido, pelo menos se mantém relativamente constante. (Carvalho, 2014. p.273).

A Região do Vale do Piancó, vem fortalecendo através das associações e cooperativas rurais, tornando o agronegócio competitivo neste mercado de trabalho, formando parcerias e buscando oferecer produtos com preços justos e de qualidade (Cooperar-PB, 2020).

Um dos momentos relevantes do cooperativismo no Brasil sucedeu na década de 50/60, com o incentivo do Estado, procriou as cooperativas de consumo e produção do homem do campo, surgindo uma das primeiras cooperativas de agricultores da Paraíba, no município de Piancó, período esse que a cultura de Algodão considerado o “ouro branco” fez com que a região se tornasse um dos maiores produtores do Brasil. (Coopvale, 2021).

Figura 2. Reunião dos associados da COOPVALE na década de 60



Fonte: Acervo da família de José Tomaz dos Santos, 1960.

Memórias fotográficas registram os primeiros momentos do cooperativismo regional no Vale do Piancó, através das reuniões com os representantes do agronegócio, momento esse que mais produzia algodão.

Diante desse contexto, o município de Piancó-PB, vem se organizando através de associações e cooperativas que mensalmente os representantes se reúnem pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, que foi criado em 2002 (Cf. anexo 4), onde todos tem vez e voz para deliberar e reivindicar sobre assuntos relacionado a agricultura.

Quadro 2. Relação das Associações e Cooperativas existentes no município de Piancó-
PB

Associações ou Cooperativas	CNPJ/ Registro
Núcleo de Integração Rural de Cabeludo	24.232.225/000131
Núcleo de Integração Rural Bela Vista	24.227.308/0001-32
Núcleo de Integração Rural de Barra da Lama	02.017.741/0001-00
Núcleo de Integração Rural de Brotas	11.986.130/0001-61
Associação de Produtores Rurais de Bom Jesus	02.246.757/0001-95
Associação de produtores Rurais e Carnauba Torta	07.540.510/0001-09
Associação Comunitária de Craíbas	01.700.670/0001-83
Associação de Produtores Rurais Cantinho II	04.518.350/0001-03
Associação de Produtores Rurais de Corvoado	-
Núcleo de Integração Rural de Cavalete	24.226.690/0001-24
Núcleo de Integração Rural de Carvahada	-
Núcleo de Integração Rural de Caiçara/Pereiros	24.227.779/0001-40
Núcleo de Integração Rural de Cantinho	02.541.296/0001-83
Associação de Produtos Rurais do Ferrão	03.465.851/0001-06
Núcleo de Integração Rural de Frutuoso	02.603.367/0001-53
Núcleo de Integração Rural de Frutuoso II	04.750.445/0001-40
Núcleo de Integração Rural de Gravatá	-
Associação de Produtores Rurais de Gravatá II	02.921.868/0001-50
Núcleo de Integração Rural de Genipapeiro	02.701.904/0001-70
Associação de Produtores Rurais de Jatobá	-
Núcleo de Integração Rural do Junco	02.331653/0001-89
Núcleo de Integração Rural de Murici	07.014.381/0001-42
Núcleo de Integração Rural do Muzelo	02.331.653/000189
Núcleo de Integração Rural de Pocinho de Novo	01.391.909/0001-80
Núcleo de Integração Rural de Pitombeira	24.227.878/0001-22
Núcleo de Integração Rural de Palha Amarela	02.805.645/0001-27
Núcleo de Integração Rural de Pilões	00.949.197/0001-00
Núcleo de Integração Rural de Pocinho de Cima	02.499.923/0001-36
Núcleo de Integração Rural de Pilões II	07.321.459/0001-36

EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Evidências para a Região Vale do Piancó – Sertão do Nordeste do Brasil.

Associação de Produtores de Pau Seco	04.465.636/0001-60
Associação de Produtores Rurais de Pilões de Baixo	02.503.364/0001-10
Associação de Produtores Rurais de Peixoto	01.407.182/0001-82
Núcleo de Integração Rural de Passagem de Pedra	24.234.221/0001-92
Núcleo de Integração Rural de Roça de Cima	02.029.644/0001-38
Núcleo de Integração Rural de Santa Cruz	00.774.429/0001-06
Núcleo de Integração Rural Varzêa do Padre	03.268.429/0001-52
Núcleo de Integração Rural Saboeiro	24.232.209/0001-49
Núcleo de Integração Rural de Tatu	01.780.883/0001-71
Núcleo de Integração Rural de Tanque Seco	04.014.128/0001-85
Núcleo de Integração Rural de Volta	02.331.654/0001-23
Núcleo de Integração Rural de Serrote	02.503.368/0001-06
Núcleo de Integração Rural Varzinha	03.064.640/0001-53
Associação Comunitária de Riacho do Meio	24.228.934/0001-43
Associação de Moradores de Saco de Pocinho	01.298.222/0001-95
Associação de Produtores Rurais de Santa Cruz/Jatobá	05.780.883/0001-13
Associação Comunitária de Várzea da Cachoeira	02.287.731/0001-95
Associação Regional de Criadores e Produtores de Leite	23.568.359/0001-65
Associação dos Produtores de Leite do Vale do Piancó	06.224.462/0001-79

Fonte: Elaborado pela autora.

No tocante ao processo de fortalecimento da Região do Vale do Piancó, através das associações e cooperativas rurais a pecuária leiteira é uma atividade geradora de emprego e renda na região dando sustentabilidade a agricultura familiar. Admite-se que a Bacia Leiteira é de fundamental importância para o desenvolvimento da região pelo potencial e reconhecimento vocacional.

Considerando o Censo Agropecuário (IBGE,2017) que nos permite conhecer os estabelecimentos agropecuários e os trabalhadores rurais, bem como quantificar o que é produzido na lavoura, na pecuária e também na agroindústria, o Estado da Paraíba, no qual está localizado a Região do Vale do Piancó, conta:

Quadro 3. Censo Agropecuário

Censo Agropecuário – IBGE/2017	Quantidade
Número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias.	424 mil pessoas
Área Total dos 163,2 mil de Estabelecimentos Agropecuário.	3,4 há milhões de habitantes
Efetivos de Bovinos	1 milhão
Produção de Leite de Vaca	216 milhões de Leite de vaca
Estabelecimentos agropecuários que produziram a cana-de-açúcar.	2,6 mil
Mandioca produzida em 27 mil estabelecimentos agropecuários	79 mil Toneladas
Produção de banana em 5,2 mil estabelecimentos	39 mil Toneladas
Produção de frutos de coco-da-baía em 1,5 mil estabelecimentos	46 Milhões
A produção de ovos atingiu 44 milhões de dúzias	12,1 milhões

Fonte: Censo Demográfico, IBGE, 2017.

A Região do Vale do Piancó descobriu através do fortalecimento dos produtores do leite que é o maior produtor do estado da Paraíba, representando um novo suporte socioeconômico, de alta importância para uma região tão pobre e de poucas oportunidades para o agronegócio. As tendências da indústria de alimentos e do padrão de consumo orientam os caminhos do agronegócio no Vale do Piancó, que luta para se adequar a um novo cenário competitivo. O consumidor gradualmente tem demonstrado interesse nos atributos nutricionais e na utilização de técnicas ou manejo sem a utilização de agrotóxicos, influenciando incisivamente a melhoria dos aspectos relacionados à saúde, a qualidade de vida das pessoas. Essas exigências são elementos que proporcionam um redimensionamento constante das estratégias das empresas para manterem-se atualizadas.

Com o objetivo de atender a necessidade do consumidor dos derivados do leite as Cooperativas/Associações dos Produtores do Leite do Vale do Piancó, tem oferecido produtos com características e benefícios à saúde preservando a cultura regional. Como: Queijos, Doces regionais, cocadas, nata e outros derivados do leite. (Cooperar, 2020)

Como principal aliança das cooperativas/associações para o crescimento desejado, há uma parceria no fornecimento do leite in natura para grandes agroindústrias como a ISIS e LEBOM, que estão localizadas no estado da Paraíba, sendo consideradas as Empresas mais produtiva e conceituada no ramo do laticínio no Nordeste do Brasil. (APROLP, 2020)

2.3. Influencia do empreendedorismo no crescimento económico

O empreendedorismo é visto como um benefício para a vida social e económica dos países e o empreendedor, no caso daqueles que atuam diretamente com o campo, seja na lavoura ou na agropecuária, introduz de forma inovadora, o processo de produção para uma maior competitividade de um país (Barros e Pereira, 2008).

Para Santos e Moreira (2008) o empreendedorismo vem se apresentando como uma lente para o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade local. Ele tem impulsionado a economia e tem ainda atraído olhares dos governos.

O sertão paraibano está geograficamente localizado no semiárido nordestino, local que apresenta os índices sociais, econômicos e políticos mais preocupantes do país. Contudo dados preliminares da Emater-PB (Regional Itaporanga) apontam para um potencial hídrico, principalmente em barragens e açudes. Passíveis, portanto, de serem explorados de forma sustentável, contribuindo para a melhoria desses índices socioeconômicos, em especial para o desenvolvimento local. (Cunha e Callou, 2013, p.238)

Em face das perspectivas de novos negócios que envolve a cadeia produtiva de leite e incentiva o agronegócio na Região do Vale do Piancó é importante ressaltar que as Cooperativas/associações possuem um perfil particular que as cercam, dentre outras aptidão, procuram manter um perfil conservador que preserva a cultura regional voltada a agricultura familiar e tende a ser mais cauteloso nas suas escolhas, mantendo a

qualidade nutricional dos produtos oferecidos, mesmo que disponha de assumir maior risco na competitividade do mercado externo.

Com o processamento de mais de 20.000 litros diário, as cooperativas/associações do Vale do Piancó tem um expressivo percentual na capacidade de produção do Estado da Paraíba. O mercado consumidor de produtos derivados do leite está em crescimento e o ambiente é favorável, em função da busca pela qualidade de vida. (Empaer-PB, 2021)

Segundo dados do GEM (2010), historicamente os empreendedores brasileiros iniciam sua empresa por necessidade, onde as dificuldades de inserção no mercado de trabalho os levam a buscar alternativas de ocupação. No Vale do Piancó, não seria diferente, mesmo com a dificuldade climática da estiagem que sofre o sertão do Nordeste o empreendedorismo agropecuário cresceu não com um planejamento estratégico adequado, mas como um meio de sobrevivência do sertanejo.

O governo concede diversos tipos de tratamento tributário especial através dos órgãos competentes. Para garantir maior competitividade às empresas, são oferecidos incentivos fiscais e locacionais, que estão condicionados aos relevantes interesses que a empresa proporcionará para o desenvolvimento industrial da Paraíba. 17 O Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba - Fain é um programa do Governo do Estado (FAIN/ICMS), criado pela Lei Nº 4.856/86 e regulamentado pelo Decreto 17.252/94 e suas alterações. No caso dos Incentivos Fiscais, o governo do Estado, através do Fain poderá enquadrar a empresa como empreendimento Novo, Ampliado, Revitalizado e Relocalizado, concedendo o Crédito Presumido do ICMS com percentuais variando entre 48% e 74,25% com prazo de 15 anos renovável por igual período para todas as empresas industriais, cujas variações dos percentuais dependerão da quantidade de empregos diretos gerados e o volume de investimentos realizados, além da localização escolhida pela empresa no Estado. (FAIN, 2021)

Em relação ao empreendedorismo no estado da Paraíba, a Lei 10.128/2013 “*Atribui nova regulamentação ao Programa EMPREENDER PB criado de acordo com a Lei nº 9.335, de 25 de janeiro de 2011, cria taxa de administração de contratos e dá outras providências*”. A lei estadual ainda prevê:

Art. 2º O Programa EMPREENDER PB tem como prioridade a concessão de crédito produtivo orientado com o objetivo de incentivar a geração de ocupação e renda entre os empreendedores paraibanos, bem como apoiar e fortalecer a economia solidaria, o micro empreendedor individual, o micro empresário, o empresário de pequeno porte e as cooperativas de produção do Estado da Paraíba, destinando-se a:

I - aumentar as oportunidades de emprego através da criação, ampliação, modernização, transferência ou reativação de negócios, formais e informais, através da concessão de empréstimos de recursos financeiros, facilitação do acesso a novas tecnologias de produção e assistência técnica especializada aos empreendedores e a logística de distribuição e conquistas de novos mercados;

II - elevar a qualidade de vida da população pela criação de fontes de renda segura e consistente, que proporcione sustento às famílias de empreendedores, em particular, às de baixa renda;

III - promover a capacitação e a qualificação gerencial de empreendedores e gestores de pequenos negócios, visando aprimorar suas aptidões e assegurar acesso à inovação tecnológica que lhes garanta maior eficiência produtiva e competitividade no mercado;

IV - promover sistemas associativos de produção mediante a criação e a manutenção de centrais de compras, de produção e vendas, sob a gestão dos empreendedores, formais e informais, de pequenos negócios;

V - oferecer infraestrutura para facilitar escoamento da produção e possibilitar o acesso dos pequenos empreendedores ao sistema de comercialização;

VI - viabilizar a participação de empreendedores, formais e informais em feiras e exposições onde quer que sua presença possa contribuir para o desenvolvimento de suas atividades;

VII - apoiar e estimular a criação de organizações e mecanismos de microcrédito produtivo e orientado;

VIII - apoiar e estimular a plena aplicação em âmbito estadual do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte - Lei 9.841/1.999 - e da Lei Geral das MEs e EPPs - Lei Complementar 123/2006 ; e IX - apoiar e estimular a consolidação de ação de suporte a economia solidaria e ao comércio justo sustentável.

2.3.1 O papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó

No Brasil, maior parte dos conselhos de desenvolvimento rural formou-se na década de 90, como pré-requisito para que os municípios fossem beneficiados a receber os recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a primeira política pública para atender especificamente à agricultura familiar brasileira. deu-se em um período em que o país passava por sérias dificuldades no acesso ao crédito. Os agricultores, principalmente os familiares, estavam sem estímulo para

permanecer no campo porque não existia política pública para a categoria. (Guanziroli, 2007). Entretanto, o Pronaf surge como uma resposta do Estado, tendo como principal finalidade fornecer crédito agrícola de auxílio aos agricultores familiares (Schneider *et alii*, 2004).

O Governo do Estado da Paraíba, de modo a otimizar e racionalizar os serviços de pesquisa, extensão rural e regularização fundiária, no atendimento de políticas e programas públicos, criou através da Medida Provisória nº 277/2019, a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - EMPAER, pessoa jurídica de direito privado, com o objetivo unificado de trazer o desenvolvimento sustentável da agricultura do nosso estado. (Empaer, 2021).

Portanto, a Empaer faz o elo entre o os entes federativos e o homem do campo representando mais de 5000 municípios brasileiros, oferecendo assistência técnica ao pequeno agropecuarista, através dos programas executados em parceria com os conselhos de agricultura municipais que escolhem seus representantes, sendo estes, presidentes das comunidades rurais e diretamente ao agricultor.

Quadro 4. Programas executados pela EMPAER através dos Conselhos de Agricultura ou diretamente ao homem do campo:

1	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAFE)
2	Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)
3	Seguro da Agricultura Familiar (SEAF)
4	Garantia-Safra
5	Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)
6	Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF)
7	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
8	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
9	Programa Nacional de Proteção e Uso do Biodiesel (PNPB)
10	Projeto algodão orgânico Paraíba.

11	Projeto de fomento agropecuário
12	Helder Câmara (PDHC), projeto que tem como objetivo realizar ações referenciais de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na região do Semiárido brasileiro.
13	Responsável direto pela execução de políticas e projetos de desenvolvimento rural sustentável, focados na redução dos níveis de pobreza rural atuando em toda Paraíba, objetivando melhorar o acesso a água, reduzir a vulnerabilidade agroclimática e aumentar o acesso aos mercados da população pobre da Paraíba. (COOPERAR)
14	Programas Estaduais e Municipais
15	Pronatec Campo
16	Cotas em Escolas Profissionalizantes (CEFET)
17	Plano Brasil Sem Miséria – Rota da Inclusão Produtiva Rural
18	Programa Minha Casa Minha Vida Rural
19	Auxílio Emergencial Financeiro
20	Aposentadoria Rural (Funrural)
21	Beneficiário Especial da Previdência Social
22	Emissão de Declaração de Aptidão –DAP
23	Sisteminha Embrapa

Fonte: Empaer Regional Itaporanga, 2021.

Desta maneira, devido a notoriedade que o agronegócio apresenta no Brasil, seja pela sobrevivência no homem do campo, ou pela produção de alimentos, percebe-se a importância das políticas públicas oriundas dos entes federativos que busca incentivar a agricultura familiar.

2.3.2 As características do empreendedor rural

As formas de organização produtiva adotadas vão além da produção/rentabilidade econômica, levando em consideração as necessidades e objetivos da família. (Carmo, 2000). 25% da população do município de Piancó reside na zona rural (IBGE, 2010). Os

empreendedores rurais são na maioria homens que agem no ramo da agricultura e deram início aos seus negócios por meios de suas heranças.

Em uma sociedade empreendedora, os indivíduos enfrentam um enorme desafio que também é uma oportunidade, a necessidade de inovação constante. Na sociedade tradicional, o aprendizado chegava ao fim na adolescência, ou no começo da fase adulta, depois nada se aprenderia. Entretanto, o que era aprendido até esta idade, poderia ser aplicado pelo resto da vida, sem muita alteração. O conhecimento se estende além da fase adulta, aperfeiçoando o que foi aprendido (Drucker, 2000). O fortalecimento e desenvolvimento regional promove oportunidades de negócios para as pessoas que tem visão.

Apesar de a agricultura mundial empregar 65% da população mundial e ser responsável por 75% do seu comércio doméstico (Unido, 2011). Nos últimos anos, os entes federativos vêm investindo muito em programas que beneficiem o homem do campo. Portanto, a agricultura familiar contribui para o desenvolvimento sustentável, e cada vez mais vem diminuindo o êxodo rural que ocorreu na década de 80, além de suavizar um quadro nefasto de grande concentração de terras e riquezas no campo e desordenado processo de urbanização (Fauth, 2008).

Contudo, em relação ao empreendedorismo rural, temos uma situação paradoxal: por um lado temos regiões com vulnerabilidade socioeconômica, com infraestrutura inadequada, baixos níveis educacionais, trabalhadores com baixa qualificação, baixa renda e uma cultura que não incentiva as atividades de risco e crescimento de negócios (Kulawczuk, 1998; Petrin e Gannon, 1997); e, por outro, no final de século XX e início do novo milênio, aumentaram os desafios e as exigências de gerenciamento das propriedades rurais para que se tornem competitivas (Zimmermann, 1992)

Neste contexto, o Vale do Piancó, localizado no sertão do nordeste do Brasil, emerge para que o homem do campo se diferencie pela capacidade de enfrentar os desafios, sendo principal característica a resiliência. Na futura região Nordeste, o homem primitivo evoluiu a homem do sertão, sertanejo, mestiço resultante da miscigenação entre brancos e índios, até hoje convivendo com as intempéries do seu habitat e

assumindo o perfil tão bem descrito por Euclides da Cunha em sua obra-máxima, Os Sertões,

2.3.3. A influência da Matriz CPD – Condicionantes, Potencialidades e Deficiências para o empreendedorismo local

O desenvolvimento de uma região, necessita primeiramente, da criação de um diagnóstico que possa viabilizar os resultados que envolve o crescimento sustentável do local. Para isso, Morgan *et alii*, (2015, p.144) acreditam que seja “importante conhecer a forma de gestão de pequenas propriedades rurais e efetuar propostas com base nestes dados tendo em vista os possíveis efeitos de uma aplicação de ações voltadas a estes empreendimentos, visando o desenvolvimento territorial do município”

Contudo, se faz necessário ressaltar que o processo de desenvolvimento não pode ser visto apenas com base no crescimento econômico de uma região. É importante observar a influência da Matriz CPD – Condicionantes, Potencialidades e Deficiência de um determinado lugar, como verifica-se na Matriz da Região do Vale do Piancó:

Quadro 5. Matriz CPD

DIMENSÃO	CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Territorial	<ul style="list-style-type: none">– Solos e aptidão agrícola– Extensa área geográfica– Bacia hidrográfica	<ul style="list-style-type: none">– Limitações no uso das terras.– As variações no regime hídrico e climático são os fatores que mais atuam na limitação da produção agrícola.– Distância de aeroportos e portos e principais rodovias federais	<ul style="list-style-type: none">– O município apresenta pontos notáveis do relevo e dos acidentes geográficos.– Ele possui o domínio da bacia hidrográfica do Rio Piranhas e Rio Piancó

<p>Cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carnaval de Piancó - Festa do Padroeiro - Festa da co-padroeira - Auto de Natal - Mirante de Santo Antônio - Grupos de teatro 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na infraestrutura turística - Incentivo artístico - Pouca consciência da comunidade em relação ao patrimônio histórico do município. 	<ul style="list-style-type: none"> - O município comemora desde os anos 30 o “Carnaval de Piancó” com orquestras e frevo. - O Auto de Natal tem a participação dos estudantes e dos profissionais do teatro, da música e da dança. - A Festa do padroeiro Santo Antônio no mês de junho é reconhecida como patrimônio cultural e imaterial no estado da Paraíba. - A festa da co-padroeira Nossa Senhora do Rosário no mês de outubro se destaca com Dança do Reisado.
<p>Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vegetação de pequeno porte - Clima tipo semiárido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clima com temperaturas elevadas durante o dia - Estiagem - Uso de agrotóxico - Descarte incorreto de embalagens de agrotóxicos. - Poluição dos rios - Falta de colocar em prática o que se sabe sobre conservação e cuidados com o meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Aterro sanitário a nível regional. - O clima Semiárido garante a produção de alimentos, fibras, matérias primas diversas e serviços ambientais, sem desconsiderar a gestão do recurso água. - Paisagem

Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de Educação Municipal e Estadual pública e privada do ensino infantil, fundamental e médio. - Superior privado 	Incentivo em universidade pública.	<ul style="list-style-type: none"> - Alto índice de aprovação em universidades públicas e privadas - IDEB superior a média nacional.
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção Básica - Rede de Saúde Mental - Rede de Urgência e emergência 	<ul style="list-style-type: none"> - Distante dos grandes centros como João Pessoa e Campina Grande - 	<ul style="list-style-type: none"> - Os leitos hospitalares se encontram acima da média nacional. - 100% de cobertura de unidades de saúde da família. - Sede do SAMU Regional. - Rede de Saúde Mental Completa. - UPA 24h. - Hospital Regional com UTI. - CER- Centro de Especialidade e Reabilitação. - Hospital Covid-24h. - Laboratório Regional.
Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Área de influência; - Relação com os municípios vizinhos; - Localização próximo a divisa dos estados do Ceará e Pernambuco 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de mão de obra qualificada; - Região distante dos grandes centros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacia Leiteira de maior potencial da Paraíba - Atividades industriais, comerciais e de serviços em destaque; - Empresas de porte que beneficiam produtos locais e empregam mão de obra do município; - Posição geográfica privilegiada <ul style="list-style-type: none"> - facilidade de acessos com outros estados brasileiro

			<ul style="list-style-type: none">— Instituições de ensino superior privado— Piancó município— Pólo Regional de saúde— Turismo em desenvolvimento
--	--	--	--

Fonte: Própria autora com base no Plano Diretor Participativo de Piancó-Paraíba.

Mediante do mapeamento dos elementos apresentados e construída na Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, percebe-se que mais contribui para o fortalecimento do empreendedorismo regional do Vale do Piancó é o processo regionalização

Com a aplicação da matriz CPD (condicionantes, potencialidades e deficiências) que se mostrou uma ferramenta eficaz na identificação dos fatores que entram o desenvolvimento, bem como as potencialidades da região do Vale do Piancó. É importante relatar que estes fatores foram identificados a partir do Plano Diretor Municipal de Piancó-PB, bem como com a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural-EMPAER e presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável- CMDRS, por meio do qual foi possível avaliar a estratégia e visão de gestores públicos, órgão ligado a agricultura e associações agrícolas.

Contudo, com matriz CPD (condicionantes, potencialidades e deficiências) pode oferecer um rumo aos administradores municipais, aos empreendedores, as cooperativas e associações a clareza nos planejamentos estratégicos para estimular as potencialidades no agronegócio do município de Piancó, bem como diminuir as deficiências.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1 Nota Introdutória

Este capítulo busca apresentar o método de pesquisa, bem como o tipo de pesquisa escolhida para a investigação, sendo esse reforçado com o design da pesquisa. Será apresentado também, os participantes, o instrumento utilizado e a análise escolhida para a apresentação dos resultados.

3.2 Métodos de Pesquisa

O método é o conjunto das operações sistemáticas e racionais que, com maior confiança e praticidade, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, mostrando o caminho a prosseguir, observando os erros e colaborando com as decisões da ciência. (Lakatos e Marconi, 2018)

Através do método podemos compreender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É dessa forma que entendemos a abordagem no grau de abstração dos fenômenos. É o conjunto de desenvolvimento ou operações mentais empregados na pesquisa. Os métodos gerais ou de abordagem disponibiliza ao pesquisador normas genéricas destinadas a estabelecer uma suspensão entre objetivos científicos e não científicos (ou de senso comum). (Freitas e Prodanov, 2013)

O método é uma base do conhecimento científico. Nesse sentido para que qualquer conhecimento seja considerado científico é imposto que, na elaboração da produção, o método tenha observado com clareza todas as suas etapas. O método significa “um meio” a ser seguido durante as pesquisas. (Mazucato, 2018)

Esse método parte de análise particulares para se chegar a proposições gerais, portanto, parte de premissas dos fatos analisados para chegar a proposições gerais, Contudo, parte de premissas dos fatos observados para chegar a uma conclusão. (Richardson, 1999)

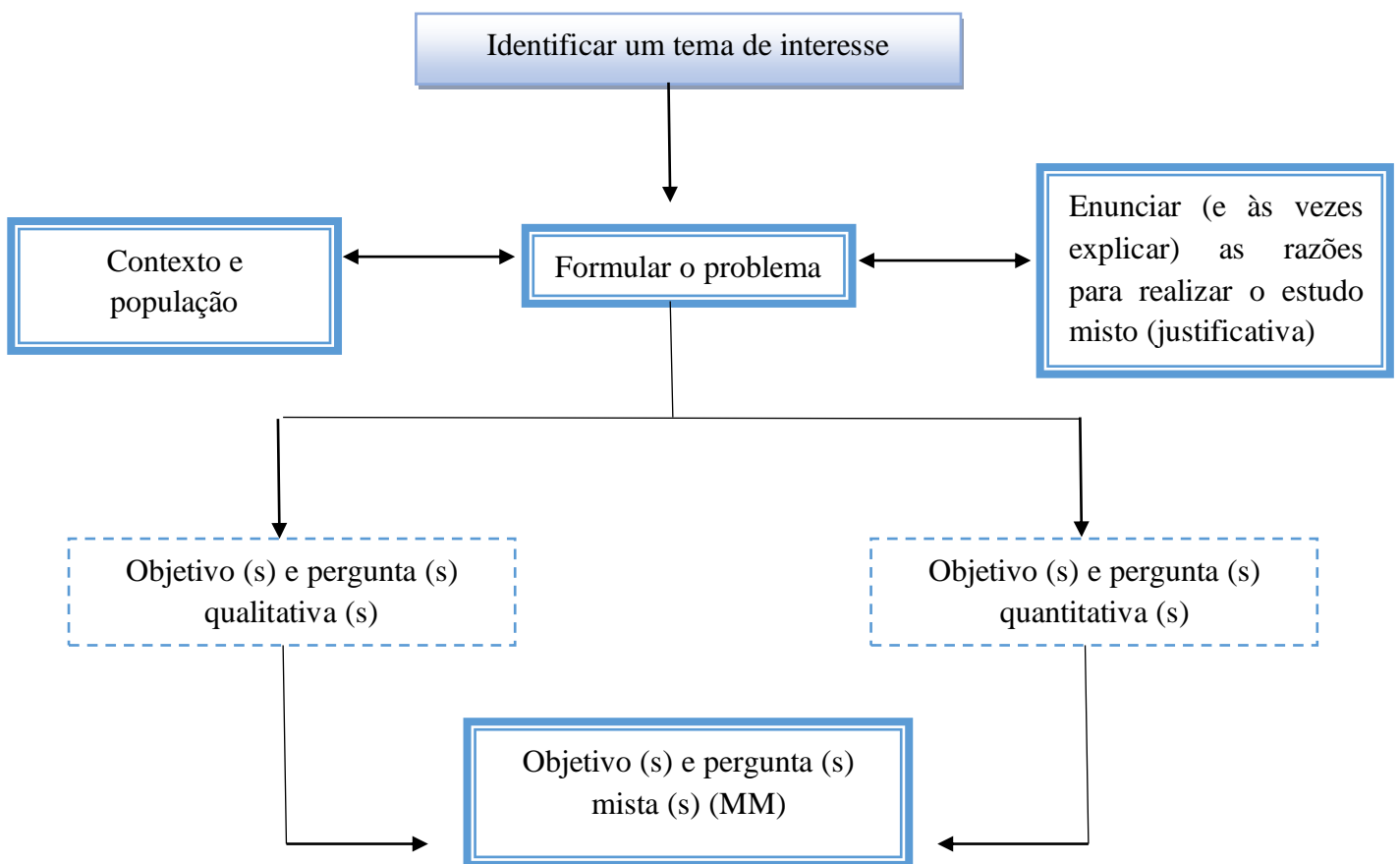
A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e revisa métodos e técnicas de pesquisa que torna possível a coleta e o processamento de informações, visando ao

encaminhamento e à solução de problemas e/ou questões de investigação. (Prodanov e Freitas, 2013).

A metodologia mostra a elaboração do questionário e o processo de coleta dos dados por meio desse instrumento, análise e descrição dos dados, buscando atender ao objetivo da pesquisa em busca da verdade, utilizando o conjunto de técnicas de um estudo complexo, observando os fatores que têm influenciado na discussão do empreendedorismo nas empresas do agronegócio. Nesse sentido, a metodologia científica mostra os meios a serem seguidos com eficiência para chegar aos objetivos com eficácia.

3.3 Fases do processo de pesquisa

Figura 3. Fluxo do processo de formular problemas de pesquisa mista



Fonte: Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 55

A pesquisa científica é a realização de um estudo organizado, sendo o método de avaliar o problema o que identifica o aspecto científico da investigação. Seu objetivo é descobrir respostas para questões mediante a abordagem do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de um questionamento, uma situação para a qual o cotidiano de conhecimento disponível não gera resposta concreta. Para solucionar esse obstáculo, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Ou seja, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto inicial para a investigação. (Freitas e Prodanov, 2013)

É preciso que o projeto justifique como se desenvolverá a pesquisa, quais os estágios que serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser alocados para concretizar seus objetivos. É importante, também, que o projeto seja suficientemente aprofundado para conceder a avaliação do desenvolvimento da pesquisa. Os elementos habitualmente solicitados num projeto são os seguintes: questionamento do problema; construção de hipóteses ou especificação dos objetivos; identificação do tipo de pesquisa; operacionalização das variáveis; seleção da amostra; elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados; determinação do plano de análise dos dados; previsão da forma de apresentação dos resultados; cronograma da execução da pesquisa; definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados. (Gil, 2002)

3.3.1 Definição do Problema

O conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó contribui para o crescimento econômico da Região, incentivando o empreendedorismo local?

3.3.2 Objetivos

Geral: Analisar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó contribui com o empreendedorismo na região do Vale do Piancó.

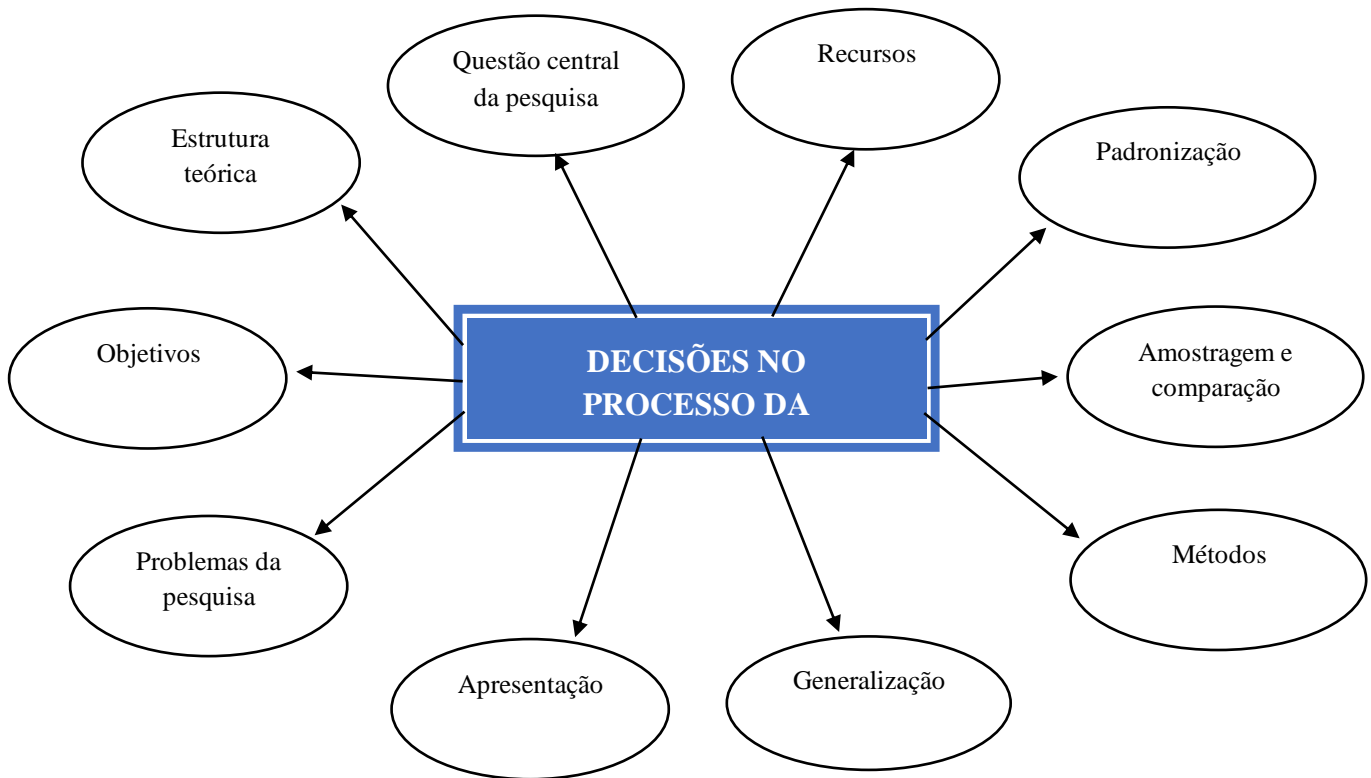
Objetivos Específicos

- Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD);
- Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região;
- Relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental, Político Institucional e empreendedora do município pesquisado.
- Verificar se Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o empreendedorismo local.

3.3.3 Design da Pesquisa

A pesquisa é solicitada quando não se oferece de informação claras para chegar a uma resposta do problema, ou quando a informação acessível que se encontra em tal estado de desconcerto que não possa ser propriamente pertencente ao problema. A pesquisa é elaborada diante o concurso dos conhecimentos acessíveis e a utilização dedicada de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Todavia, a pesquisa é elaborada ao longo de um processo que envolve muitas etapas, desde a adequada formulação do problema até a atingir os objetivos através dos resultados. (Gil, 2002)

Figura 4. Decisões no processo de Pesquisa



Fonte: Flick, 2013, p. 98

A pesquisa é compreendida tanto como método de fabricação do conhecimento, quanto como método de aprendizagem (princípio, científico e educativo), sendo parte integrante, em todo o desenvolvimento que reconstrói o conhecimento. (Demo, 2000)

3.3.4 Metodologia qualitativa

Utilizou-se a metodologia qualitativa para buscar aprofundar nas respostas com os participantes. Para Gil (2007, p.133) a pesquisa qualitativa “ pode ser utilizada para investigar um tema em profundidade”.

3.3.5 O Estudo de Caso

O estudo de caso equivale em coletar e discorrer informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, com a finalidade de analisar diferentes formas de sua vida, conforme com o que for abordado na pesquisa. É um modelo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, compreendida como uma condição de investigação que tem como prioridade o estudo de uma unidade de forma otimizada, contribuindo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. É preciso alguns requisitos simples para sua concretização, os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência. (Freitas e Prodanov, 2013)

O estudo de caso não é apropriado, exemplo, para promover a descrição é necessário das características de uma população ou para mensurar o nível de correlação entre variáveis, e menos ainda para verificar hipóteses causais. Sua aplicação maior é em estudos exploratórios e descritivos, porém, pode ser prioridade para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos. Por exemplo, quando se deseja verificar quanto uma população consome, realiza-se um levantamento. Quando, porém, deseja-se verificar as razões que determinam a preferência por esse produto, o levantamento pode mostrar-se inadequado e, com tudo, aconselha a realização de um estudo de caso. Nessa hipótese, tal delineamento torna-se recomendável exatamente para oferecer maior nível de profundidade, para transcender ao nível puramente descritivo proporcionado pelo levantamento. (Gil, 2002)

Um estudo de caso deve descrever e avaliar de maneira mais detalhada e aprofundada possível o trabalho. Pelo estudo de caso tem o potencial de ter subsídios para as tomadas de decisão em relação a algum fenômeno em estudo. Entretanto, para implementar um estudo de caso, tem a capacidade de ter emprego de técnicas de levantamento de dados quantitativos por meio de observação, entrevistas com questões abertas e/ou com questões fechadas. (Pereira, *et alii*, 2018)

3.3.6 População e amostra

O perfil da amostra, apresentado na tabela 2, considera as seguintes características: sexo, idade, situação civil, cor/etnia, escolaridade, número de filhos e renda familiar.

Tabela 2. Perfil da amostra.

		Frequência	%
Sexo	Feminino	2	10,00
	Masculino	18	90,00
	Total	20	100,00
Idade	21 a 25 anos	1	5,00
	31 a 40 anos	4	20,00
	41 a 45 anos	2	10,00
	46 a 50 anos	3	15,00
	Acima de 50 anos	10	50,00
	Total	20	100,00
Situação Civil	Casado	14	70,00
	Separado/Divorciado	2	10,00
	Solteiro	3	15,00
	Viúvo	1	5,00
	Total	20	100,00
Cor/Etnia	Branco	4	20,00
	Negro	2	10,00
	Pardo	14	70,00
	Total	20	100,00
Escolaridade	Ensino Fundamental I	3	15,00
	Ensino Fundamental II	6	30,00
	Ensino Médio	7	35,00
	Ensino Superior	3	15,00
	Pós-graduação – Especialização	1	5,00
	Total	20	100,00
Número de filhos	2 filhos	6	30,00
	3 filhos	8	40,00
	4 filhos	1	5,00
	5 filhos ou mais	2	10,00
	Não tenho filhos	3	15,00
	Total	20	100,00
Renda familiar	Até um salário mínimo	8	40,00
	De 1 a 2 salários mínimos	5	25,00
	De 2 a 3 salários mínimos	3	15,00
	De 3 a 4 salários mínimos	2	10,00
	Mais de 5 salários	2	10,00
	Total	20	100,00

Em relação aos participantes, a maioria deles são do sexo masculino 18 (90%). No que se refere a idade, a maioria se encontra acima de 50 anos (10/50%) e os demais ficam entre 31 e 50 anos.

No que se refere a situação civil, 70% dos participantes (14) são casados. Sobre a escolaridade, 45% (9) possuem apenas o Ensino Fundamental (Fundamental I (15%) e Fundamental II (30%)), 35% (7) tem o Ensino Médio e aqueles que possuem Ensino Superior e Pós-graduação, juntos configuram 20%.

Ainda no contexto do perfil dos participantes, em relação ao número de filhos a maioria dos participantes possuem 3 filhos (40%), seguidos de 2 filhos (30%) . Já no que tange a renda familiar, cerca de 8 participantes ganham até um salário-mínimo; 5 (25%) possuem entre 1 a 2 salários e os demais, acima de 2 salários mínimos.

3.3.7 Técnicas de Análise de dados

Para as análises estatísticas dos dados coletados, a partir de questionário aplicado aos elementos da amostra, utilizou-se nas análises dos dados o software estatístico SPSS 25 e o Microsoft Excel 2010.

Os pesquisadores em administração e administradores profissionais têm pelo menos duas árduas tarefas: analisar muitos dados para tomar decisões e converter os dados em conhecimento. A Estatística oferece vários métodos para a realização dessas tarefas (Hair *et alii*, 2005, p. 256). Segundo Larson ; Farber (2015) e Triola (2008), a Estatística trata de atividades que permitem executar tarefas que compreendem desde a coleta e organização de dados até a análise e interpretação para elaborar conclusões ou tomar decisões.

Essas atividades estão distribuídas nos dois ramos da Estatística denominados de Estatística Descritiva e Estatística Inferencial (ou Analítica). No ramo da Estatística Descritiva encontram-se as atividades referentes à descrição dos dados em tabelas, gráficos ou qualquer outro recurso visual que facilite resumir e apresentar os dados de maneira a facilitar a compreensão e interpretação dos mesmos. Na Estatística Inferencial

encontram-se métodos mais sofisticados que envolvem uso de amostras para obter conclusões sobre uma população (Arango, 2005 e Larson, R.; Farber, B., 2015).

Arango (2005) e Pagano, M.; Gauvreau, K. (2004) destacam as tabelas como uma forma eficiente de mostrar as características dos dados coletados de forma resumida e de facilitar a compreensão e interpretação dos mesmos. Porém, para elaborar conclusões sobre uma população a partir de uma amostra é necessário utilizar métodos mais sofisticados, os testes de hipóteses. Os testes de hipóteses, conforme Triola (2008), são procedimentos padronizados para testar afirmativas, as hipóteses, sobre uma propriedade da população. São procedimentos que permitem fazer inferências para a população a partir de amostras coletadas dessa população, mas considerando uma probabilidade de cometer erros nas conclusões.

Todas as etapas de trabalho citadas anteriormente são fortemente influenciadas pela aplicação da tecnologia da informação. Os programas (softwares) específicos permitem a análise e tratamento de um volume grande de dados com grande velocidade e precisão de cálculos aumentando o nível de confiabilidade dos resultados (Arango, 2005). A tecnologia da informação tornou-se um componente fundamental para o trabalho de pesquisa tanto para a construção do conhecimento quanto para orientar a tomada de decisões nos diversos níveis organizacionais.

3.4 Notas conclusivas

No decorrer do capítulo foi possível perpassar pelo método investigativo, o tipo de pesquisa, os participantes, o instrumento que compôs a coleta de dados e por último a técnica de análise dos resultados. No próximo capítulo será apresentado os resultados com as suas discussões e conclusões.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

4.1. Introdução

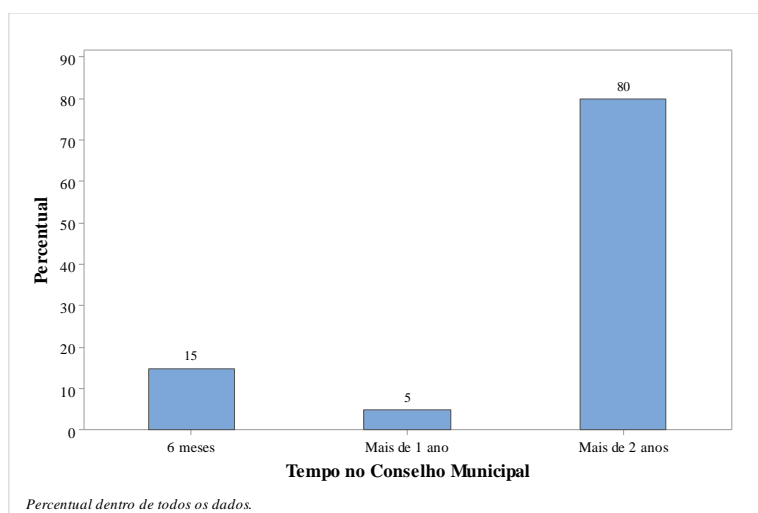
O capítulo que segue, apresentará os resultados referentes a pesquisa empírica, bem como a sua apresentação e discussão.

4.2 Análise dos resultados obtidos

O questionário também inclui questões socioeconômicas relacionadas a empreendedorismo e a economia da região. O questionário de certa forma avalia a atuação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável do Vale do Piancó20.

Os gráficos que seguem apresentam os resultados coletados a partir do questionário.

Gráfico 1. Tempo de participação no Conselho Municipal



No que se refere ao tempo no Conselho Municipal, percebe-se que cerca de 15% possuem até 6 meses, e com mais de 1 ano temos 5%. E daqueles que tem mais de 2 anos, são 80% dos participantes.

No que se refere a opinião sobre o Conselho Municipal, temos o gráfico 2:

Gráfico 2. Opinião sobre o Conselho Municipal

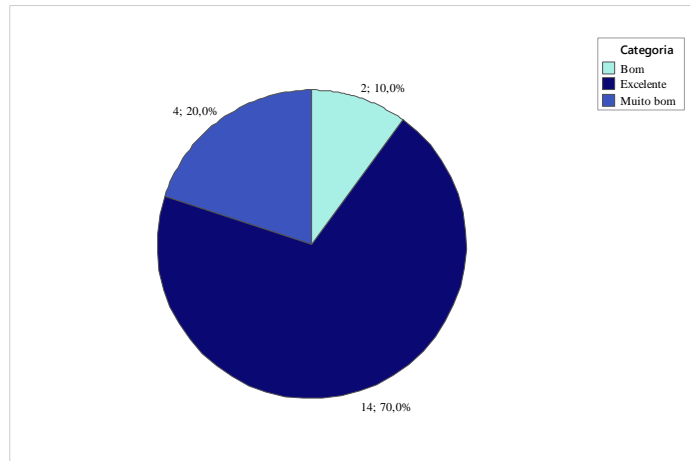


Gráfico 3. Região em que mora

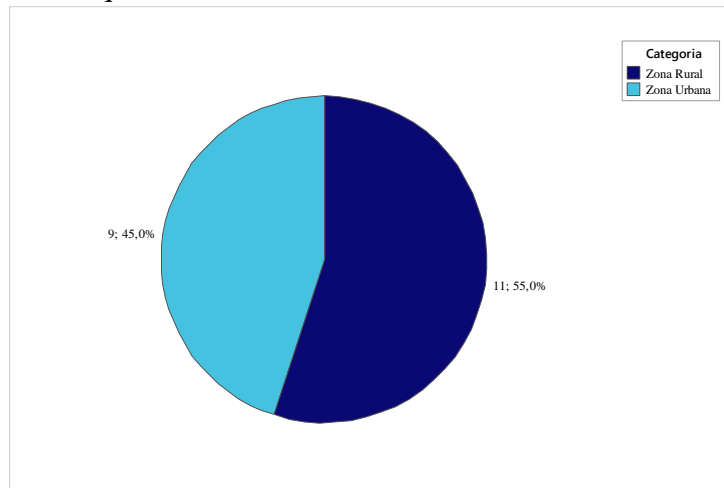


Gráfico 4. Ações sugeridas

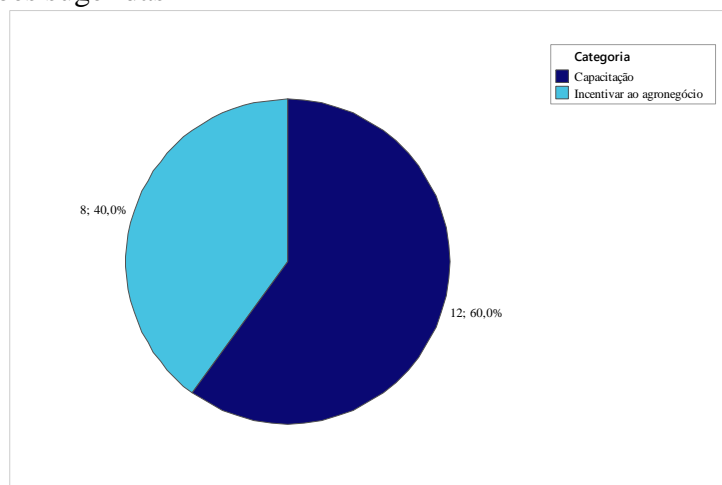
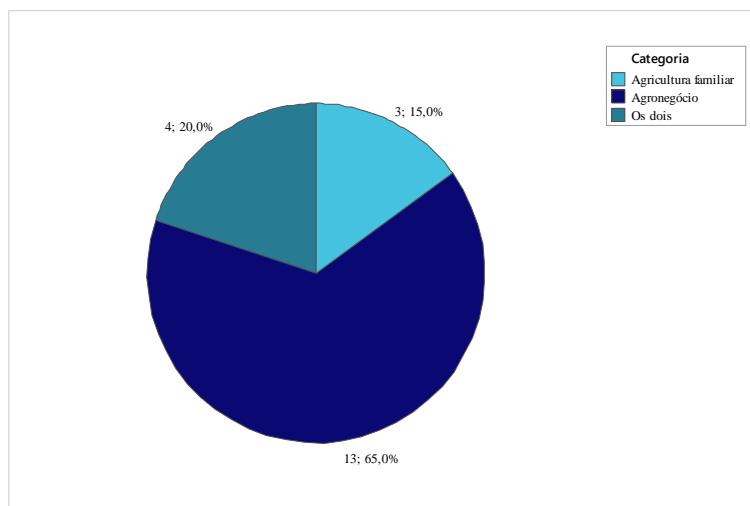


Gráfico 5. Foco estratégico do Conselho Municipal



Na opinião de 19 dos 20 entrevistados (um não respondeu) a economia do Vale do Piancó melhorou a partir da criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável.

Dos 20 entrevistados, 19 avaliaram que o mercado formal e informal cresceu a partir da criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável. Apenas um entrevistado avaliou como indiferente a situação.

O papel do Conselho Municipal no empreendedorismo na região do Vale do Piancó é avaliado pela totalidade dos entrevistados como importante para o desenvolvimento da região. Os entrevistados indicam que o Conselho desempenha importante papel para incentivar, apoiar, cooperar, estimular, orientar, etc. para que o empreendedorismo se desenvolva na região.

A avaliação das ações para o empreendedor, familiar ou do setor agropecuário, também recebeu conceito amplamente favorável. Dezenove dos vinte entrevistados indicaram que a região possui algum tipo de ação empreendedora, como cooperativas, apoio da prefeitura e bancos, feira de exposição, etc. Apenas um entrevistado considera que ainda precisa melhorar.

As diversas variáveis estudadas talvez tenham algum tipo de associação, mas que não é possível avaliar apenas com tabelas e gráficos. Um teste de independência testa a

hipótese de que não existe associação entre duas variáveis. Para testar a existência de associação entre as variáveis aplicou-se o Teste Exato de Fisher com nível de significância de 5%. Caso se conclua que não existe associação entre as variáveis, diz-se que as variáveis são independentes.

Uma possível associação seria entre a escolaridade e as ações sugeridas para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável. É uma tentativa de explicar se o nível de escolaridade está associado ao tipo de ação sugerida. Para fazer o teste as variáveis Escolaridade e Ações Sugeridas foram divididas em dois grupos cada uma. A Escolaridade foi dividida em Fundamental e Médio/Superior, enquanto as Ações sugeridas em capacitação e incentivo ao agronegócio.

O Teste Exato de Fisher foi aplicado sobre a tabela que segue e não foi encontrada evidência suficiente para afirmar a existência de associação entre as variáveis Escolaridade e Ações Sugeridas ($p = 0,6699$). Isto quer dizer que as variáveis são independentes e não é possível concluir que a escolaridade tenha alguma influência na sugestão do tipo de ação.

Tabela 3. Associação entre Escolaridade vs. Ações Sugeridas.

Escolaridade	Ações Sugeridas		
	Capacitação	Incentivo ao agronegócio	Total
Fundamental	6	3	9
Médio/Superior	6	5	11
Total	12	8	20

De modo semelhante, avaliou-se a associação entre a escolaridade e a opinião sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável. O Teste Exato de Fisher foi aplicado sobre a tabela que segue e encontraram-se evidências suficientes para afirmar que as variáveis estão associadas ($p = 0,0141$). A análise dos dados indica que o

Conselho é avaliado como excelente principalmente pelas pessoas com ensino fundamental.

Tabela 4. Associação entre Escolaridade vs. Opinião Sobre o Conselho.

Escolaridade	Opinião sobre o Conselho		
	Excelente	Muito Bom ou Bom	Total
Fundamental	9	0	9
Médio/Superior	5	6	11
Total	14	6	20

As tabelas 5 e 6 apresentam as avaliações das associações entre a “Região em que mora” e as “Ações sugeridas” e a “Opinião sobre o Conselho”.

Tabela 5. Associação entre Região em que mora vs. Ações Sugeridas.

Região em que mora	Ações Sugeridas		
	Capacitação	Incentivo ao agronegócio	Total
Zona Rural	6	5	11
Zona Urbana	6	3	9
Total	12	8	20

Tabela 6. Associação entre Região em que mora vs. Opinião sobre o Conselho.

Região em que mora	Opinião sobre o Conselho		
	Excelente	Muito Bom ou Bom	Total
Zona Rural	10	1	11
Zona Urbana	4	5	9
Total	14	6	20

O resultado do Teste Exato de Fisher aplicado não identificou a existência de evidências para afirmar que as variáveis “Região em que mora” e “Ações Sugeridas” estão

associadas ($p = 0,6699$). Porém, em relação à associação entre “Região em que mora” e “Opinião sobre o Conselho” o teste indicou a existência de evidências ($p = 0,0498$). A avaliação sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável é extremamente favorável entre os que moram na Zona Rural.

As tabelas 7 e 8 apresentam os estudos das associações entre a “Renda familiar” e “Ações Sugeridas” e “Opinião sobre o Conselho”.

Tabela 7. Associação entre Renda familiar vs. Ações Sugeridas.

Renda familiar	Ações Sugeridas		
	Capacitação	Incentivo ao agronegócio	Total
Até 2 salários-mínimos	4	3	7
Acima de 2 salários-mínimos	8	5	13
Total	12	8	20

Tabela 8. Associação entre Renda familiar vs. Ações Sugeridas.

Renda familiar	Opinião sobre o Conselho		Total
	Excelente	Muito Bom ou Bom	
Até 2 salários-mínimos	3	4	7
Acima de 2 salários-mínimos	11	2	13
Total	14	6	20

Os testes Exato de Fisher aplicados apresentaram valores p acima de 5%. No teste para “Renda familiar” e “Ações Sugeridas” o valor p encontrado foi 1,0000 e no teste para “Renda familiar” e “Opinião sobre o Conselho” o valor p foi 0,1219. Em ambos os casos não se encontrou evidência estatística para afirmarem a existência de associação entre as variáveis.

No que se refere a análise de conteúdo das questões discursivas da investigação, temos os seguintes resultados:

Sobre o papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável no empreendedorismo da Região do Vale do Piancó:

Tabela 9. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó

Categoria	Subcategoria	Recorrência
Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó	Incentivo	13
	Debate	1
	Defesa dos interesses	3
	Formação	3

Das subcategorias elencadas, o incentivo teve a sua maior recorrência nos resultados, como verifica-se: (e.g.= C1= “*Incentivar ao agronegócio e dá apoio aos agricultores*”; C18= “*O conselho é um parceiro junto aos órgãos que incentiva o agronegócio como Empaer e cooperar*”).

O incentivo ao empreendedorismo é fundamental para a sociedade que vive no campo. Para Buarque (1999) o desenvolvimento da região se torna mais dinâmico com os empreendedores, isso porque há um avanço muito grande na economia quando se tem uma busca pela qualidade de vida e pelo investimento ao agronegócio.

Já Santos (2019) acredita que com a experiência formara grandes líderes locais, com um planejamento estratégico para alcançar os objetivos. Com o desenvolvimento local conquistará a qualificações incentivando o empreendedorismo tendo como parte fundamental o ser humano.

Por sua vez, Wanderley (2009) avaliza que eles que o maior desafio é defender o meio ambiente valorizando o homem contribuindo para o bem-estar das populações, conquistando aliados e conversando com diversas áreas.

No que se refere a “Defesa dos interesses” e a “Formação dos agricultores”, ambos com 3 recorrências, temos: (eg. C5 = “*O papel conselho de agricultura é procurar*”).

defender os interesses das comunidades rurais” e C10 = “Buscar sempre atualizar os associados no ramo do empreendedorismo”).

Para contribuir com o que foi descrito sobre a defesa dos interesses, a juventude tem sido recorrente das ciências sociais, cultura e histórica sobre o que se entende sobre a integração social. É fundamental que haja uma representação social, É antes de tudo um signo da relação que a sociedade estabelece, simultaneamente, com seu passado e seu futuro. (Weisheimer, 2007).

Em relação a formação dos agricultores, Carvalho (2015) vai ao encontro dos desejos da formação intelectual e humana dos atores envolvidos no processo educacional, possibilitando o desenvolvimento e materialidade a todos os sujeitos, a partir dos eixos temáticos que nos mostra o processo de ensino e aprendizagem. Na conclusão da pesquisa, percebeu-se a demanda espontânea pela qualificação profissional.

Em relação as ações sugeridas para o empreendedorismo da agricultura familiar e o setor agropecuário da região, temos os seguintes resultados:

Tabela 10. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó

Categoria	Subcategoria	Recorrência
Ações empreendedora	Capacitação	12
	Incentivar a agroindústria	7
	Certificação externa	1

Das subcategorias elencadas, a capacitação teve a sua maior recorrência nos resultados, como verifica-se: (e.g.= C16= “*Capacitação qualificando os associados para fortalecer o agricultor e se tornar competitivo.*”; C17= “*Sugiro que seja realizada capacitações profissionais envolvendo o mercado agropecuário tendo como público-alvo os agricultores*”).

Segundo Faulin & Azevedo (2003) adequar os produtores familiares às novas realidades do mercado consumidor e às exigências do mercado competitivo, é necessário que

informações sejam disponibilizadas, de forma a facilitar as decisões acerca de o quê, como, quando e para quem produzir.

Do ponto de vista técnico, existe muitos aspectos que afetam consideravelmente o desempenho dos empreendimentos rurais. O desenvolvimento de projetos agropecuários para a solicitação de crédito que os bancos disponibilizam, a tomada de decisão sobre o que produzir, a escolha da tecnologia a ser adquirida, o processo de compra de insumos e venda de produtos, o acesso aos mercados, entre outros, estão entre eles.

Lourenzani (2006), por sua vez, acredita que eles são identificados e caracterizados os produtores familiares da região (número, área da propriedade, principais atividades agropecuárias), bem como o interesse desses produtores pela capacitação gerencial. Essa última informação pode ser obtida por meio dos técnicos que atuam na região e de lideranças de grupos de produtores, como associações e ou cooperativas, já que tais profissionais e líderes conhecem a demanda dos produtores locais. Nesse sentido, no que diz respeito às respostas espontâneas dadas pelos conselheiros diante do questionamento acerca das ações sugeridas para o empreendedorismo da agricultura familiar e o setor agropecuário da região suas principais diferenciações foram estimular a capacitação, incentivar a agroindústria e a certificação externa, ou seja, qualificar para empreender com produtos de qualidade.

No que se refere a “Incentivar a agroindústria” tema de destaque no processo do empreendedorismo da região, obtivemos cerca de 7 recorrências: (eg. C2 = “*Criar uma agroindústria porque temos a maior bacia leiteira*” e C20 = “*Criar uma agroindústria*”).

Para Wedekin (2007) o governo acreditou, nos últimos anos, a melhoria da competitividade da agricultura e do agronegócio, aumentando a oferta de crédito para investimentos nos programas voltado a agricultura. Na pesquisa observa-se que os membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável são convictos de que os bancos são os maiores parceiros do agronegócio através do financiamento rural.

Na perspectiva de Arieira (2017) esses mecanismos de incentivo permitiram a modernização tecnológica, o aumento da produção e produtividade, mas também colocaram o país no contexto mundial de produtor e exportador de alimentos e definiu a escolha de fontes de recursos para financiamento dessas operações. A Região do Vale do Piancó é beneficiada por ter uma excelente posição geográfica, inclusive muitos produtos fabricados no município de Piancó se encontra a venda em diversos municípios circunvizinhos e até em outras regiões do Brasil.

Em relação as ações sugeridas para o empreendedorismo da agricultura familiar e o setor agropecuário da região, temos os seguintes resultados:

Tabela 11. Categoria Empreendedorismo na Região do Vale do Piancó

Categoria	Subcategoria	Recorrência
Ações empreendedora	Capacitação	12
	Incentivar a agroindústria	7
	Certificação externa	1

Das subcategorias elencadas, a capacitação teve a sua maior recorrência nos resultados, como verifica-se: (e.g.= C16= “*Capacitação qualificando os associados para fortalecer o agricultor e se tornar competitivo.*”; C17= “*Sugiro que seja realizada capacitações profissionais envolvendo o mercado agropecuário tendo como público-alvo os agricultores*”).

Conforme DIEESE (2011) uma capacitação que é formada por uma combinação de fatores que une, por exemplo, experiência profissional, cursos de capacitação e outros. Compreende que os agricultores embora dotados de experiência existe um desejo de ter a qualificação profissional para poder desenvolver habilidades e especializar na agricultura para executar da melhor forma suas atribuições. Na pesquisa ficou claro o desejo de formação profissional por parte dos membros do CMDRS.

Pilati (2006) por sua vez, enfatiza que uma ação tecnológica controlada pela organização, composta de partes coordenadas, inseridas no sistema organizacional, calcada em conhecimentos adivinhos em diversas áreas com a finalidade de: (a)

promover a melhoria de desempenho; (b) capacitar para o uso de novas tecnologias; (c) preparar para novas funções.

No que se refere a subcategoria “Incentivar a agroindústria” teve a sua maior recorrência nos resultados, como verifica-se: (e.g.= C2= “*Criar uma agroindústria porque temos a maior bacia leiteira.*”; C20= “*Criar uma agroindústria*”). E sobre a subcategoria “Certificação externa”, temos apenas (e.g. = C14 “*Certificar os produtos já produzidos para comercialização no mercado externo*”).

Segundo o IBGE (2006), incentivar a agroindústria leva às atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor.

Neste sentido, a investigação nos leva à reflexão acerca da região do Vale do Piancó, que é considerada uma região muito organizada, na qual todas as comunidades rurais têm associações, com a presença de cooperativas agrícolas, e um dos maiores desejos demonstrado pelos conselheiros é a implantação de uma agroindústria através das cooperativas.

No que se refere as ações para o empreendedor no Vale do Piancó, seja ele familiar ou do setor agropecuário, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 12. Categoria Ações empreendedor familiar e agropecuário

Categoria	Subcategoria	Recorrência
Ações empreendedor familiar e agropecuário	Programa do Governo	4
	Vendas de produtos	3
	Formação/Parcerias Privadas	4

Todos os participantes afirmaram sobre a existência de ações para o empreendedor familiar e o agropecuário, contudo, somente 11 participantes elencaram essas ações, que

foram: 1. Programa do Governo; 2. Vendas de produtos; 3. Formação/Parcerias Privadas.

Das subcategorias elencadas, o “Programa do Governo” e “Formação/Parcerias Privadas” obtiveram o maior número de recorrências, com 4 em cada, como verifica-se: (e.g.= C14= “*Sim. Incentivo com programas do governo Federal*”; C9= “*Sim. O governo disponibiliza muitos programas de empreendedorismo*” e C15= “*Sim. Através de instituições como prefeitura municipal, EMPAER, bancos, SEBRAE e etc*”).

Para Bianchini, (2016) ocorreu uma grande pressão que se exerceu sobre os políticos não era só em relação à reforma agrária, mas com todas as políticas agrícolas e de desenvolvimento do setor rural brasileiro incluindo políticas sociais como a Previdência Rural. Nesse contexto, as entidades se organizaram através de seus representantes para regulamentar seus direitos.

Ménard e Klein, (2004) por sua vez, acredita que o crescente número da interligação entre as organizações, que mostra essas estruturas de governança como uma das maiores tendências nos Estados Unidos, na Europa e no mundo em desenvolvimento. Portanto, o que se entende é que, no presente, há uma presença cada vez maior de parcerias entre indivíduos e organizações, que faz se caracterizar uma inovação nas formas de fazer a negociação, fundamentado em ações coletivas, que envolvem as diferentes regiões e segmentos da economia.

No que se refere a “Venda de Produtos” como uma das ações que foram elencadas pelos participantes, temos: (e.g.= C11= “*Sim. Feira de exposição agropecuária, Empaer, Sebrae*”; C10= “*Tem cooperativa para vender o leite e feiras de gado*”).

Segundo Mendes (2007) a venda de produtos pode gerar uma cadeia de agronegócios no processo de distribuição. Por isso, é fundamental que os técnicos ligados ao setor rural, os produtores e os dirigentes de cooperativas entendam com clareza, a fim de tentarem participar mais ativamente do processo de agregação de valor e diferenciação,

concentrado na agroindústria e na distribuição dos produtos, que são os segmentos que mais geram valor adicionado e, portanto, receita.

Para Kotler (2000), as empresas precisam de inovação para formar parcerias analisando suas forças e fraquezas, que pode gerar um aumento na produtividade com baixo custo.

No que tange ao foco estratégico dos empreendedores rurais, incluindo a agricultura familiar e o setor agropecuário, temos:

Tabela 13. Categoria Foco Estratégico dos Empreendedores Rurais

Categoria	Subcategoria	Recorrência
Foco estratégico dos empreendedores rurais	Vendas	9
	Agronegócio	2
	Agricultura Familiar	4
	Agropecuário	5

Todos os participantes afirmaram sobre a existência de ações para o empreendedor familiar e o agropecuário, contudo, somente 11 participantes elencaram essas ações, que foram: 1. Vendas; 2. Agronegócio; 3. Agricultura familiar e 4. Agropecuário.

Das subcategorias elencadas, a “Vendas” obteve o maior número de recorrências, com 9 em cada, como verifica-se: (e.g.= C1= “*O foco é na venda do leite e seus derivados*”; C15= “*venda de derivado de leite*”).

Castro e Thomé (2005) acreditam que os aspectos dos quais as estratégias e organização de vendas até este ponto, será necessário definir o comportamento dos vendedores e gerentes. Percebe-se que por mais proativo que seja os vendedores gerenciais tem que ser observado os vendedores dentro da localidade.

Segundo Magalhães (2011) a promoção de vendas significa uma organização deve ter objetivos, buscando com eficiência os meios para obter com eficácia os resultados.

Em relação a “Agropecuária” obtiveram-se 5 recorrências: (e.g.= C7= “*Setor agropecuário*”; C17= “*Concentra-se na criação de animais para coleta e exploração do leite, queijo e seus derivados*”). Já a subcategoria “Agricultura Familiar” apresenta-se com 4 recorrências (e.g.= C16= “*Tanto a agricultura familiar como o setor agronegócio caminham juntos no Vale do Piancó*”).

De acordo com INCRA/FAO (2000) a agricultura e a pecuária são as mais importantes atividades econômicas de fixação da população do Nordeste em especial no semiárido. A agropecuária depende da melhor oferta de clima-solo, já que o agricultor familiar não possui alternativas tecnológicas e econômicas e enfrenta a estiagem como maior desafio. Os agricultores do Vale do Piancó são sertanejos, e Euclides da Cunha (1902) tem uma famosa frase que diz, o sertanejo é antes de tudo, um forte.

No ponto de vista de Shneider (2016) nos aspectos demográficos, sociais e econômicos a agricultura familiar é o alicerce. A vida social se torna mais ativa quando a economia da família gira em torno da agricultura familiar.

4.3. Discussão dos Resultados

Com base nos resultados coletados na pesquisa empírica, será apresentado neste capítulo a discussão dos resultados.

Em relação ao objetivo: 1. Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD).

Para a construção do diagnóstico foi adotada a metodologia CDP, a qual relaciona as Condicionantes, Deficiências e Potencialidades identificadas no município de Piancó-PB, através do Plano Diretor elaborado pela Prefeitura Municipal de Piancó.

Essa metodologia é usualmente recomendada para os processos que envolvem planejamento urbano e regional. Ela foi desenvolvida na Alemanha e aplicada em diversos países, tornando-se uma ferramenta padrão dos organismos das Nações Unidas para aferição e construção dos cenários de planejamento.

Ao se adotar a metodologia CDP, foram classificadas em seis dimensões: Territorial, cultural, ambiental, educação, saúde e Regional, onde identificaram-se suas fragilidades e potencialidades, embasados neste diagnóstico, sugeriu-se propostas para o desenvolvimento da gestão municipal pública, no setor econômico e no social.

Nesta linha, Bianca (2019) vem alertar sobre a perda da dinâmica socioeconômica/cultural e da fragilidade de interação e vitalidade urbana característicos da área, tendo como princípio a realização de um diagnóstico, confecção de mapas temáticos e sínteses. Como conclusão, a tabela de condicionantes, deficiências e potencialidades (CDP) da região tem como base para a elaboração de possíveis ações e o desenvolvimento de uma matriz de níveis de compatibilidade, sob a ótica de diferentes áreas do planejamento

Com base nos resultados, as principais condicionantes do desenvolvimento do Município de Piancó-PB, tem-se: - Solos de aptidão, bacia hidrográfica, festas tradicionais, rede de ensino, rede de saúde, regionalismo. Cabe ao poder público explorar a vantagem locacional do município numa mesorregião que concentra riquezas do ponto de vista da produção econômica. O município possui o potencial econômico muito forte ao ter uma forte influência no agronegócio ligadas à produção do leite e criação de gado.

Diante disso, pode-se perceber que a parceria entre as empresas, as universidades e o poder público local pode incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias para a atividade permitindo ao município competir no cenário do Nordeste pelos investimentos em atividades geradoras de riqueza. Outro potencial a ser explorado é o melhor aproveitamento dos patrimonial histórico do município, e favorecer os pequenos produtores rurais com novas fontes de renda, capacitando e incentivando ao empreendedorismo. Do ponto de vista das potencialidades, verifica-se que o município dispõe de uma boa estrutura de atendimento à educação que foi reconhecida pela nota do IDEB, e à saúde que é polo regional, contando com uma rede de atendimento aos municípios circunvizinhos.

Dialogando com o que foi exposto, Polidoro e Barros (2010) acreditam que o trabalho, a coletividade dos perfis municipais em relação as suas características, e a utilização da técnica da CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, poderá possibilitar ao planejador municipal, uma visão de forma sistêmica os aspectos positivos e negativos do município. Estes aspectos facilitam a identificação dos locais que precisam principalmente de intervenção e ajudam no desenvolvimento estratégico municipal para priorizar suas potencialidades.

Do ponto de vista do meio natural uma deficiência importante refere-se ao a distância dos grandes centros, como João Pessoa e Campina Grande, tanto nas áreas urbanas como rurais. Quanto à economia municipal, na cultura percebe-se a falta de incentivo no patrimônio histórico, e eventos festivos, o crescimento da participação do setor secundário no valor adicionado é um avanço no sentido de diversificação da produção local. Porém, numa economia globalizada que se vivencia na atualidade é importante o município se preparar para ser competitivo na rede nacional. Para ser competitivo é necessário ser cooperativo no seu espaço regional e nesse sentido, ampliar as perspectivas de arranjos inter-regionais de colaboração pode significar ganhar mais espaço para a mesorregião no cenário paraibano e com isso fortalecer a atração de novos recursos para a região e para o município.

Já o objetivo: 2. Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região;

Em relação a esse objetivo, foi possível verificar que na concepção dos conselheiros que representam os agricultores do Vale do Piancó, grande parte dos membros, percebem que o conselho de agricultura é uma excelência em suporte ao homem do campo, porém, empreender exige muita qualificação e dedicação, independentemente da área na qual você deseja entrar. No agronegócio não é diferente.

O agronegócio consiste em um leque de oportunidades que envolvem todos os segmentos de mercado vinculada à agropecuária. Nesta direção, existem vários segmentos que a região do Vale do Piancó através das cooperativas, associações e o

produtor individual que podem fazer, ou já fazem, como a venda do leite in natura, venda do queijo, manteigas, doces, natas e cocadas. Mesmo assim, o pensamento dos agricultores é que a produção agrícola ainda é relacionada à família, ou por falta de incentivo, ou por falta de investimento, porque a Região do Vale do Piancó fornece matéria prima para grandes indústrias de laticínios e não conta com uma agroindústria nesse ramo.

Corroborando com o exposto, para Julien (2010) o empreendedorismo regional, é um fenômeno eminente sociocultural. Do mesmo modo como qualquer cliente, ele é um ser interligado ao coletivo e que não pode fazer sozinho, e segue o caminho mais ou menos imposto no seu nascimento; ele precisa dos impulsos e do apoio do ambiente, em particular de seu meio próprio.

E é esse impulso dado pelos Conselheiros que faz com que haja o crescimento do empreendedorismo na região. Em vista dos argumentos apresentado, com as instruções indispensáveis, os entraves como esses poderiam ser dispensados ou diminuídos com um planejamento estratégico voltado ao agronegócio.

Para Serra e Paula (2004) um aspecto que assume importância capital para a questão regional é a globalização, que oferece mudanças importantes no espaço territorial em função do aumento da mobilidade do capital e do comércio. As atividades econômicas buscam incessantemente locais de maior lucro, o que gera uma contínua reconstrução do local e uma crescente competição regional.

No que diz respeito ao objetivo: 3. Relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental, Político Institucional e empreendedora do município pesquisado.

Com a criação da matriz CPD da cidade de Piancó e diante da pesquisa aplicada com os Membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável- CMDS do

município de Piancó, foi possível verificar que houve o reconhecimento e a compreensão por meio dos membros no que tange a estrutura do Diagnóstico dos elementos da Região do Vale do Piancó, frente às condicionantes, deficiências e potencialidades observadas.

Confrontando os dados da pesquisa identifica-se a importância de fortalecer a produção tradicional agregada à agricultura familiar, agropecuária e a pequena propriedade com o objetivo de construir uma agroindústria consolidando a Região do Vale do Piancó.

Nesta linha, a matriz CDP, modelo sistêmico para a organização e análise dos dados levantados, traz uma visão sistêmica sobre o seu método, demonstrando a eficácia nas estratégias de ação, com vistas ao alcance dos objetivos e das metas possivelmente estabelecidas por um plano de negócio que possa vir beneficiar a região do Vale do Piancó no campo sociocultural, econômico, ambiental, cultural tendo como pilar o agronegócio.

O último objetivo: 4. Verificar se Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o empreendedorismo local.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDR do município de Piancó, tem como objetivo fortalecer, ampliar e transformar o setor agrícola, formando parcerias com os órgãos competentes ligados a política agropecuária. Percebe-se que as reuniões realizadas mensalmente, busca uma equidade entre os associados, contribuindo na qualidade de vida do meio rural.

Nesse sentido, nas reuniões do CMDR são formadas parcerias, realizadas capacitações com o apoio do poder público e órgãos ligados a agricultura, discuti políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico e social por meio da inovação aos segmentos no mercado agropecuário. Além disso, viabiliza as ações do agronegócio, incluindo as parcerias entre as associações e cooperativas da Região do Vale do Piancó.

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que mesmo com poucos recursos o CMDR, busca acreditar na cooperação, como valor e como prática, e contribui no

desenvolvimento regional com responsabilidade e comprometimento entre os associados motivando os participantes a investir no empreendedorismo local e regional. Diante dos argumentos de Franco (1999) uma forma de levar para a prática esta consciência, se faz através de ações como cobrar o cumprimento de suas obrigações aos que exercem cargos e funções públicas, requerer a responsabilidade social dos empreendedores e empresas, e também exigir dos outros cidadãos a participação em ações que visem ao bem comum está cada vez mais se tornando uma obrigação nas organizações e sendo até reconhecida.

Já para Miguel (2001) a função de representação política significa fazer parte dos estágios na tomada de decisão em nome de outros, mas também participar do orçamento democrático do debate público em nome de outro. Essa segunda dimensão é necessária porque, em sociedades populosas, extensas e complexas como as contemporâneas, a participação direta de todos no debate público é inviável.

4.4 Notas conclusivas

Este capítulo trouxe os resultados da investigação e a discussão que levou a percepção da construção do diagnóstico com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD) do município de Piancó no estado da Paraíba, bem como a importância do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó no processo de crescimento do empreendedorismo local.

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

A capacidade de idealizar e propor novos desafios faz do empreendedor o sujeito capaz de proporcionar a uma região o seu crescimento econômico. Diante disso, o objeto deste estudo consistiu em analisar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Pianço, por meio de seus conselheiros contribui com o empreendedorismo local e o crescimento econômico da Região do Vale do Piancó.

Ao longo da dissertação foi possível conhecer o empreendedorismo e suas nuances no processo de avanço e crescimento de uma região. No primeiro capítulo da Revisão de Literatura, discorreu-se sobre o empreendedorismo no Brasil, os valores do empreendedor, bem como o que é apresentado na Região do Vale do Piancó.

O segundo, traz a discussão sobre o papel do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó, bem como as características do empreendedor rural, perpassando também, pela influência da Matriz CPD -Condicionantes, Potencialidades e Deficiências para o empreendedorismo da cidade de Piancó, o que demonstra a realidade e a importância do agronegócio para o Vale do Piancó.

Com base nos resultados, percebeu-se que há um incentivo ao agronegócio por parte do Conselho e ficou ainda evidente que para a efetivação e o sucesso do empreendedorismo local, foi discorrido sobre a possibilidade de formação, debate e defesa dos interesses dos empreendedores.

Os resultados levaram ao cumprimento dos objetivos elencados para a investigação, que são eles:

Em relação ao primeiro objetivo: 1. Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD);

Em relação a matriz de Condicionantes, Potencialidade e Deficiências, o município de Piancó apresentou deficiências que puderam corroborar com um diagnóstico mais assertivo da situação da cidade que envolve limitações territoriais, com as principais

variações no sistema hídrico e climático da região, a distância de aeroportos e portos, a falta de incentivo artísticos, o incentivo em universidade pública, no plano da saúde, a distância de grandes centros como João Pessoa e Campina Grande, elementos fundamentais para o sucesso e o crescimento econômico da região.

É necessário reforçar as potencialidades e melhorar as deficiências do município para que haja possibilidades para a efetivação do crescimento e do empreendimento na região.

No que se refere ao segundo objetivo: 2. Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região;

Foi possível perceber por meio dos discussos dos conselheiros, que a região oferece condições para expandir o agronegócio e a estrutura empreendedora do Sertão do Nordeste. Há por meio do Conselho, a busca pelo incentivo ao empreendedorismo e a capacitação dos empreendedores locais.

Já o terceiro objetivo: 3. Relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental, Político Institucional e empreendedora do município pesquisado.

A matriz CPD proporciona aos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, condições de propor ações e melhorias no setor do agronegócio com base nos resultados do diagnóstico da CPD.

O último objetivo: Verificar se Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o empreendedorismo local.

Foi possível perceber que os membros do Conselho contribuem para o processo de incentivo e formação dos empreendedores locais, contribuindo assim com o crescimento econômico da região.

Quanto as limitações da pesquisa, essas se deram com a aprovação do projeto na Plataforma Brasil, que foi demorada e a coleta dos dados em plena pandemia da COVID19, em que cujos participantes se encontravam em trabalho remoto.

5.1. Contribuições científico-acadêmicas

O empreendedorismo pode oferecer contributos tanto para os empreendedores da Região Vale do Piancó, quanto para aqueles que buscam aprofundar sobre a temática do empreendedorismo local e do agronegócio na Região Vale do Piancó. Quanto a comunidade acadêmica e científica essa terá novas janelas de oportunidades para conhecer o empreendedorismo rural, bem como o funcionamento do agronegócio e a sua importância no crescimento de uma região, com base no incentivo do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável.

5.2. Sugestões para trabalhos de investigação futuros

Com base no referencial teórico e nos resultados apontados na investigação, aos futuros trabalhos, recomenda-se: 1. Aprofundar a temática com a participação dos empreendedores locais; 2. Realizar a investigação com uma população maior, envolvendo o estado.

Assim, conclui-se que essa investigação poderá contribuir com o conhecimento acerca da matriz CPD do município de Piancó, do diagnóstico da cidade, com as orientações que são defendidas pelos membros do Conselho e com o crescimento do agronegócio no Vale do Piancó.

BIBLIOGRAFIA

- APROLP (2020). *Associação de Produtores de Leite de Piancó*. [Em linha]. Disponível em:< <https://www.senarpb.com.br/noticia/senar-pb-participa-da-7a-festa-do-leite-em-pianco/>>.[Consultado em: 20/05/2021].
- Arieira, J. O. (2017). *Fundamentos do Agronegócio*. Arieira, J. O. (Org.). Editora Uniasselvi. Santa Catarina.
- Barros, A. A. S.; Pereira, C. M. M. A. (2008). Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma análise empírica. *Revista RAC*, v. 12, n. 4, pp. 975-993. Curitiba.
- Behring, E. R.; Boschetti, I. (2009). *Política Social: Fundamentos e História*. Editora Cortez, São Paulo.
- Bianca, C. M. (2019). *O Essencial da Arquitetura e Urbanismo*. Volume 3. Editora Atena, Ponta Grossa.
- Bianchini, V. (2015). *Vinte anos do PRONAF: 1995-2016*. Avanços e Desafios. Bianchini, V. (Org.). Brasília.
- Buarque, S. C. (1999). *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília.
- Carneiro, M. J.; Castro, E. G. (Org.). (2007). *Juventude Rural em Perspectiva*. Editora Mauad X, Rio de Janeiro.
- Carvalho, A. (2015). *A pedagogia de alternância no Ensino Técnico Agrícola: A experiência do proner na Escola Agrotécnica Federal de Castanhal do Estado do Pará*. Souza, R.; Cruz, R. (Orgs.). Educação do Campo, Formação Profissional e Agroecologia na Amazônia: Saberes e Práticas Pedagógicas. Belém.
- Carvalho, O. (2014). *Desenvolvimento Regional: Um problema político*. Diversidades Regionais Collection. Editora EDUEPB, Campina Grande.
- Castro, L. T. (2005). *Administração de Vendas: Planejamento, Estratégia e Gestão*. Editora Atlas, São Paulo.
- Chiavenato, I. (2005). *Administração de Materiais: Uma abordagem Introdutória*. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Chiavenato, I. (2007). *Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor*. Editora Saraiva, São Paulo.

- Chiavenato, I. (2009). *Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: Como agregar talentos à empresa*. Editora Manoele, São Paulo.
- Cunha, E. J.; Callou, A. B. F. (2013). Políticas públicas e capital social para o desenvolvimento local da pesca e da agricultura no Vale do Piancó, Paraíba. *Revista Interações*. v. 14, n. 2, pp. 237-250. Campo Grande.
- Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. Editora Atlas, São Paulo
- Dornelas, J. C. A. (2007). *Empreendedorismo na prática*. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo Corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Dornelas, J. C. A. (2018). *Empreendedorismo. Transformando ideias em Negócios*. Editora Empreende, São Paulo.
- Drucker, P. (2000). Além da Revolução da Informação. *HSM Management*, n. 18, pp. 48-55. Brasil.
- Farber, B.; Larson, R. (2015). Estatística aplicada. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/estatistica-aplicada-larson-faber-6-ed/4900076/>>. [Consultado em: 20/01/2021].
- Faulin, E. J.; Azevedo, P. F. (2003). Distribuição de frutas, legumes e verduras na agricultura familiar: Uma análise das transações. *Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.
- Fauth, E. M. (2008). Agricultura Familiar: Evolução favorável em anos recentes. *Economista da FEE*, v. 35, n. 4, pp. 51-60. Porto Alegre.
- Fetrafr. (2016). *Fetrafr cumpre deliberação aprovada em congresso e passa a ser Contrafr-Brasil*. [Em linha]. Disponível em: <<http://fetrafrn.org.br/noticia.asp?s=0017070C081E000A091909060307170C0C0D0B011E19495C5C5A>>. [Consultado em: 20/09/2016].
- Franco, R. M. (1999). Principais problemas ambientais e municipais e perspectivas de solução. In: Philippi, Jr. A., et alii, *Município e meio ambiente: Perspectivas para a municipalização da Gestão Ambiente no Brasil*. São Paulo.
- Freitas, M. L., et alii,. (2019). *Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Associação das Cooperativas Brasileiras*. 1ª ed, atualizado em 3 de julho. [Em linha]. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao_clique_aqui_04_07_2019.pdf>. [Consultado em: 15/01/2021].

- Freitas, E. C.; Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Editora Feevale, Novo Hamburgo.
- Fusaro, E. R., *et alii*, (2011). Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho: Reflexões e Ensaio Metodológicos construídos a partir da Pesquisa de Empresas e Desemprego. *Dieese*. São Paulo.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas, São Paulo.
- Guanziroli, C. E. (2007). Pronaf dez anos depois: Resultados e Perspectivas para o desenvolvimento rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. v.45, n. 2, pp. 301-328. Brasília.
- Guanziroli, C. E.; Cardim, S. E. C. S., *et alii*, (2000). *Novo Retrato da Agricultura Familiar – O Brasil Redescoberto*. INCRA/FAO. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília.
- Guanziroli, C. E.; Cardim, S. E. C. S., *et alii*, (2000). *Novo Retrato da Agricultura Familiar – O Brasil Redescoberto*. INCRA/FAO. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília.
- Harari, Y. N. (2018). *Sapiens: Uma breve história da Humanidade*. Editora Porto. Portugal.
- Hisrich, R. D.; Peters, M. P.; Shepherd, D. A. (2009). *Empreendedorismo*. Editora Bookman, Porto Alegre.
- IBGE. (2006). *Censo Agropecuário de 2006*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuário.pdf>>. [Consultado em: 22/07/2020].
- IBGE. (2010). *Censo Demográfico de 2010*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/pianco.html>>. [Consultado em: 22/07/2020].
- Julien, P. A. (2010). *Empreendedorismo Regional e a Economia do Conhecimento*. Julien, P. A.; Salvador, M. F. F. (Trad.). Editora Saraiva, São Paulo.
- Kotler, P. (2000). *Administração de Marketing: A edição do novo milênio*. Editora Prentice Hall, São Paulo.
- Kulawczuk, P. (1998). The development of entrepreneurship in rural areas. Kimball, J. D. (Eds.), *The Transfer of Power: Decentralization in Central and Eastern Europe*. The Local Government and Service Form Initiative, Budapest, Hungary.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Editora Atlas, São Paulo.

- Lourenzani, W. L. (2006). Capacitação gerencial de agricultores familiares: Uma proposta metodológica de Extensão Rural. *Organizações Rurais & Agroindustriais*. v. 8, n. 3, pp. 313-322. Lavras.
- Malgadi, S.; Salibi, J. N. (2018). *Gestão do Amanhã: Tudo que você precisa saber sobre gestão, inovação e liberação para vencer a 4ª Revolução Industrial*. Editora Gente, São Paulo.
- Magalhães, A. (2011). *Gestão de Marketing. Livro Eletrônico*. Editora Edunp, Natal.
- Mazucato, T. (2018). *Métodos. Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico – Cap. 7*. Mazucato, T. (Org.). Editora FUNEPE, Penápolis.
- Ménard, C.; Klein, P. G. (2004). Organizational issues in the agrifood sector: toward a comparative approach. *American Journal of Agricultura Economics*, v. 86, n. 3, pp. 750-755. San Diego.
- Mendes, J. T. G. (2007). *Agronegócio: Uma abordagem econômica*. Editora Pearson Prentice Hall. Brasil.
- Mocelin, D. G.; Azambuja, L. R. (2017). Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora. *Revista Sociologias*, v. 19, pp. 30-75, Porto Alegre.
- Mior, L. C. (2004). *Agricultoras familiares, agroindústrias e território: A dinâmica das redes de desenvolvimento rural no Oeste Catarinense. Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Tese de Doutorado. Santa Catarina.
- Miguel, F. L. (2001). As três dimensões da representação política. *I Seminário Internacional de Ciência Política*. Porto Alegre.
- Morgan, S. (2015). Observation of interprofessional collaborative practice in primary care teams: An integrative literature review. *International Journal of Nursing Studies*.
- Nichele, F. S.; Waquil, P. D. (2010). *Agroindústria familiar rural e a qualidade da produção artesanal na região metropolitana de Porto Alegre: o enfoque da teoria das convenções*. Porto Alegre. [Em linha]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/36396>>. [Consultado em: 05/07/2017].
- Pererira, A. S., et alii, (2018). *Metodologia de pesquisa científica*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.
- Petrin, T.; Gannon, A. (1977). Rural development through entrepreneurship. FAO, Rome (Italy). *Regional Office for Europe*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/W6882e/w6882e00.htm>> [Consultado em: 05/05/2017].

- Pilati, R. (2006). *História e importância de TD&E. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Editora Artmed, Porto Alegre.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Editora Feevale, Novo Hamburgo.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Editora Atlas, São Paulo.
- SEBRAE. (2017). *Disciplina de empreendedorismo*. São Paulo: Manual do Aluno.
- SEBRAE. (2019). *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>>. [Consultado em: 02/08/2019].
- SEBRAE. (2010). *Empreendedorismo no Brasil*. GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba.
- SEBRAE. (2020). *Empreendedorismo no Brasil 2019*. Global Entrepreneurship Monitor. Greco, S. M. S. S., et alii, (Coord.). Curitiba.
- Santos, A. (s.d). *Empreendedorismo como meio de desenvolvimento local*. [Em linha]. Disponível em: <<https://sebraers.com.br>>. [Consultado em: 30/05/19].
- Schneider, S. (2016). *Construção de Mercados e Agricultura Familiar*. UFRGS. Marques, F. C.; Conterato, M. A.; Schneider, S. (Orgs.). Brasil.
- Serra, M. A.; Paula, N. M. de. (2004). *Desenvolvimento Local: A Experiência Paranaense com os Arranjos Produtivos Locais*. Universidade Federal do Paraná, Paraná.
- Shumpeter, J. A. (1991). *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Editora Nova Cultura, São Paulo.
- Sicsú, J. (2014). Credible monetary policy: a Post Keynesian approach. *Journal of Post Keynesian Economics*, Summer. *Rev. Econ.* v. 45, pp. 71-79. Fortaleza.
- Silva, T.N.; Zucatto, L. C. (2014). *Empreendedorismo Cooperativo: Evidências a Partir dos Estudos Historiográficos de Duas Cooperativas de Eletrificação Rural do RS*. XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro.
- Sodré, N. W. (1995). *História da literatura brasileira*. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.
- United Nations Industrial Development Organization (Unido). (2011). *Agribusiness for Africa's Prosperity*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.unido.org/sites/default/files/2011->

05/Agribusiness_for_Africas_Prosperty_e-book_NEW_0.pdf>. [Consultado em: 24/01/2021].

Vale, G. V.; Wilkinson, J.; Amâncio, R. (2008). *Empreendedorismo, Inovação e Redes: Uma nova abordagem*. [Em Linha]. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=4331&Secao=ARTIGOS&Volume=7&Numero=1&Ano=2008>>. [Consultado em: 26/01/2021].

Wanderley, M. N. B. (1998). As questões em debate: O Brasil, agricultura familiar ou latifúndio? Lamarche, H. (Org.). *A agricultura familiar: Do mito à realidade*. Editora da Unicamp, Campinas.

Wedekin, I. (2017). *Agronegócios Cadernos*. FGV Projetos. São Paulo.

Westphal, M. F. (1992). *Participação popular e políticas municipais de saúde: Cotia e Vargem Grande Paulista*. São Paulo.

Zimmermann, E. B. (1992). *Integração de processos interiores no desenvolvimento da personalidade*. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Estadual de Campinas. Santos, Adilson. Desenvolvimento repercute em ampliação dos níveis de emprego, renda e multiplicação de riquezas. [Em linha]. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/cidade-empreadora/empreendedorismo-como-meio-de-desenvolvimento-local/>>. [Consultado em: 22/05/2021].

ANEXOS

ANEXO 01 – PARECER SUBSTANCIADO DA PLATAFORMA BRASIL

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Empreendedorismo no crescimento econômico: evidências para a Região Vale do Piancó- Sertão do Nordeste do Brasil.

Pesquisador: Vanderlândia Tomaz

Área Temática:

Versão: 3

CAAPE: 4330502H 5.0000.8069

Instituição Proponente: Universidade Fernando Pessoa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.615.670

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado no programa de Ciências Empresariais, da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Resumo:

A Região Metropolitana do Vale do Piancó é uma região metropolitana brasileira localizada no estado da Paraíba e é constituída por 18 municípios. Foi sancionada no dia 6 de julho de 2012 e publicado no Diário Oficial da Paraíba no dia 8 de julho de 2012. Atualmente, existe na região do Vale do Piancó, a Associação dos Produtores de Leite de Piancó-APROLUP, fundada em 25 de março de 2004, CNPJ 06.224.482/0001-79, com 380 sócios, matriz localizada em Piancó-PB, atendendo empresas do estado da Paraíba. A proposta é transformar a Associação dos Produtores de Leite de Piancó- APROLUP em uma Cooperativa dos Produtores do Leite do Vale do Piancó- COOPILEITE, expandindo para os municípios circunvizinhos, fortalecendo não só o município de Piancó, mas toda a região do Vale do Piancó que tem com fonte de renda principal a agropecuária. A grande oportunidade de mercado identificada pela Cooperativa dos Produtores do Leite do Vale do Piancó- COOPILEITE é representada pela necessidade de uma alimentação saudável para a grande massa da região do Vale do Piancó. Nas últimas décadas, a postura do consumidor em relação aos produtos que adquire tem sido mais consciente. No setor de alimentos, essa evolução pode ser

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3ª andar, Sala 14 – Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (33)3215-7308 **E-mail:** comitedeics@com.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação de Pesquisa: 4.1.1.1.1.1

observada na busca pela qualidade de vida, agregando à dieta questões de saúde, incluindo produtos com menos gorduras e calorias, e rico em fibras. No mercado de laticínios, aspectos demográficos e socioculturais, qualidade e preço dos produtos ofertados, são importantes para que as empresas se ajustem a essa realidade. Segundo Philip Kotler, 2000 "Se você criar um caso de amor com seus clientes, eles próprios farão sua publicidade." Nesse contexto, a Cooperativa dos Produtores do Leite do Vale do Piancó CO-OPILEITE, com o objetivo de comercializar o leite e produzir derivados do leite, industrializado e artesanal, busca alcançar um bom posicionamento da marca associada ao produto, respeitando através da estratégia de marketing, a sua proposta de valor, e fazendo com que os consumidores escolham sempre o produto comercializado de mesma. Considera-se então, a partir deste estudo, a possibilidade de identificar o perfil do empreendedor da região, diagnosticar quais os fatores influenciam nesse processo, e quais as ferramentas utilizadas de acordo com a atividade econômica, através das seguintes etapas: levantamento de literatura para embasamento científico da pesquisa, elaboração e aplicação dos questionários dos cooperados, utilizando métodos de escala de Likert, tabulação de dados, análise comparativa dos dados, análise crítica dos resultados e conclusão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar se o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó contribui com o empreendedorismo na região do Vale do Piancó.

Objetivos Secundários:

- Elaborar um diagnóstico do município de Piancó-PB com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD);
- Identificar as percepções dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó em relação ao empreendedorismo da Região;
- Relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental, Político Institucional e empreendedor do município pesquisado.
- Verificar se Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável contribui para o

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 2º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 51.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA E-mail: ccmed@com.ufpb.br
Telefone: (31)3215-7308

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Contribuição de Pesquisa: 4410,000

empreendedorismo local.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa pode trazer riscos mínimos no que se refere a possibilidade de constrangimento e/ou desconforto com algum questionamento, tendo em vista que a pesquisa, primeiramente será feita com base nos documentos da instituição e após, será feita uma pesquisa com os membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de Piancó, que preencherão um questionário. Contudo, caso algum participante venha se sentir desconfortável com pesquisa, por ter que revelar a sua percepção acerca do empreendedorismo local, será dado o direito de não responder a esta, e ainda a desistência de participação na pesquisa, sem prejuízo, ou ainda ao rompimento do anonimato, confidencialidade, privacidade e uso indevido dos dados não apenas para fins da pesquisa. No entanto, a pesquisadora se compromete a respeitar todos os princípios éticos que regem a Resolução nº 466/12.

Benefícios:

Os participantes desta pesquisa terão benefício direto, uma vez que a temática que envolve o empreendedorismo no crescimento econômico da Região do Vale do Piancó, trará elementos técnicos e práticos para o desenvolvimento responsável e sustentável da sociedade, propondo inovações com retornos positivos para a população, para o ambiente e para a economia. Ainda, esperamos que este estudo contribua com informações importantes, que acrescentem elementos a literatura de forma que com todo o conhecimento construído possa ser publicado para fins de efeito acadêmico, em congressos e revistas, sem, entretanto, expor a identidade da participante.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo apresenta delineamento metodológico adequado, bem como atende às observâncias éticas recomendadas para estudos envolvendo seres humanos (Resolução 466/12, CNS, MS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados os seguintes documentos:

- Informações Básicas do Projeto;
- TCLE;
- Termo de confidencialidade;

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3ª andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 51.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA E-mail: ccm@ccm.ufpb.br
Telefone: (31)3216-7308

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAIBA / CCM



Continuação do Parecer: 488/2012

- Declaração de que a pesquisa não foi iniciada;
- Declaração de isenção de custo;
- Questionário;
- Carta de anuência;
- Declaração do orientador;
- Folha de rosto;
- Cronograma;
- Projeto Detalhado / Brochura Investigador;
- Orçamento.

Recomendações:

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS:

- Manter a metodologia aprovada pelo CEP/CCM/UFPB.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a Inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local de pesquisa, população envolvida, entre outras, o (s) pesquisador (s) responsável deve(m) solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o(s) pesquisador(s) atendeu adequadamente às recomendações feitas por este Colegiado em parecer anterior a este, e que o estudo apresenta viabilidade ética e metodológica, estando em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 486/2012, do CNS/MS, protocolo APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas- CEP/CCM, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS Nº 468 de 2012 e na Norma Operacional Nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3ª andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CRISTÓLO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br
Telefone: (33)3315-7308

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 4438/20

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1490702.pdf	26/03/2021 13:26:56		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto1.pdf	26/03/2021 13:26:39	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Outros	questionario.docx	26/03/2021 13:26:02	Vanderlandia Tomaz	Aceito
TCLE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.docx	26/03/2021 13:25:28	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.pdf	16/03/2021 20:42:03	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Outros	Declaração_nao_incidou_pesquisa.pdf	16/03/2021 20:41:28	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Outros	Declaração_de_Isencao_de_custo.pdf	16/03/2021 20:40:44	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_isencao.pdf	16/03/2021 13:24:11	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Outros	Declaração_orientador.pdf	16/03/2021 13:24:04	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	16/03/2021 13:23:01	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Projeto_2020.docx	16/03/2021 13:22:58	Vanderlandia Tomaz	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	16/03/2021 13:22:42	Vanderlandia Tomaz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Março de 2021

Assinado por:
Cristina Wida Pissatti
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 2º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 51021-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA E-mail: ccmed@ccm.ufpb.br
Telefone: (31)3216-7308

Página 02 de 02

ANEXO 02 – AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado **EMPREENDEDORISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO: EVIDÊNCIAS PARA A REGIÃO VALE DO PIANCÓ – SERTÃO DO NORDESTE DO BRASIL**, sob responsabilidade da pesquisadora principal o (a) Vanderlândia Tomaz de Souza, oriunda da Universidade Fernando Pessoa / Porto-Portugal, do Curso de Mestrado em Ciências Empresariais, cujo orientador é o Professor Doutor António Cardoso.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012-CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Piancó - PB, 13, fevereiro de 2021

Antônio Salviato Marinho

Antônio Salviato Marinho
Presidente do Conselho Municipal Sustentável do Município de Piancó.

Antônio Salviato Marinho

Osildo Silva Lacerda

Osildo da Silva Lacerda
Secretária de Desenvolvimento Rural, Saúde e Assistência Social do Município de Piancó.

ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Caracterização dos Participantes

01. Idade

- 1 () 18 a 20 anos 5 () 35 a 40 anos
2 () 20 a 25 anos 6 () 40 a 45 anos
7 () 25 a 30 anos 7 () 45 a 50 anos
4 () 30 a 35 anos 8 () mais de 50 anos

02. Sexo

- 1 () Masculino 2 () Feminino

03. Situação Civil

- 1 () Casado
2 () Solteiro
3 () Amigado/Companheiro
4 () Viúvo
5 () Separado/Divorciado

04. Escolaridade

- 1 () Ensino Fundamental I
2 () Ensino Fundamental II
3 () Ensino Médio
4 () Ensino Superior
5 () Pós graduação – Mestrado e Doutorado

05. Número de Filhos

- 1 () Não tem filhos
2 () 2 filhos
3 () 3 filhos
4 () 4 filhos
5 () 5 filhos ou mais

06. Qual a renda familiar?

- 1 () Até um salário mínimo
- 2 () De 1 a 2 salários
- 3 () De 2 a 3 salários
- 4 () De 3 a 4 salários
- 5 () mais de 5 salários.

07. Onde mora?

- 1 () Zona Urbana
- 2 () Zona Rural

08. Quanto tempo trabalha no campo?

09. Iniciou-se no campo com quantos anos?

Pesquisa Empírica

01. Durante os últimos meses, você viveu:

- () Sozinho
- () Pais
- () Familiares
- () Amigos/dividindo casa
- () Parceiro

02. Como você avalia a sua saúde mental nos últimos meses?

- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Muito bom
- () Excelente

2.1. Justifique sua resposta:

03. Você já esteve em algum tratamento psicológico ou psiquiátrico?

- () Nunca
- () As vezes
- () Muitas vezes

- Sempre
- Não se lembra

04. Com que frequência que a falta de dinheiro lhe impede de fazer as coisas que deseja?

- Nunca
- As vezes
- Muitas vezes
- Sempre
- Não se lembra

Questões discursivas

01. Como é o trabalho no campo? Qual é a atividade que você desempenha?

02. Quais são os riscos que você é exposto no trabalho no campo?

03. Quanto tempo em média que você trabalha no campo e quantas vezes por semana?

04. É garantido

ANEXO 04 – LEI DA CRIAÇÃO DO CMDRS



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PIANCÓ
Gabinete do Prefeito

LEI MUNICIPAL Nº 878/2001

Dispõe sobre autorização legislativa para instituição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS e dá providências correlatas.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PIANCÓ, no uso de suas atribuições legais, em especiais o contido na Lei Orgânica do Município em seu art. 64, "V", **FAZ SABER** que a Câmara Municipal em Sessão Ordinária no dia 25 de agosto de 2001, aprovou e ele **SANCIONA e PROMULGA** a seguinte Lei.

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir o **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS**, órgão de caráter consultivo e orientativo e de funcionamento permanente, integrante da estrutura organizacional básica do Município de Piancó.

Art. 2º - Ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – **CMDRS**, compete privativamente:

I – Promover o entrosamento entre as atividades desenvolvidas pelo Executivo Municipal e órgãos e entidades públicas e privadas voltadas para o desenvolvimento rural do Município;

II – Apreciar o **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – PMDRS**, e emitir parecer conclusivo atestando a sua viabilidade técnico-financeira, a legitimidade das ações propostas em relação às demandas formuladas pelos agricultores e recomendando a sua execução;

III – Exercer vigilância sobre as execuções e ações previstas no **PMDRS**;

IV – Sugerir ao Executivo Municipal e aos órgãos e entidades públicas e privadas que atuam no município ações que contribuam para o aumento da produção agropecuária e para geração de emprego e renda no meio rural;

V – Sugerir políticas e diretrizes as ações do Executivo Municipal no que concerne à produção, à preservação do meio ambiente, ao fomento agropecuário e a organização dos agricultores e a regularidade do abastecimento alimentar do município;

VI – Assegurar a participação efetiva dos segmentos promotores e beneficiários das atividades agropecuárias desenvolvidas no município;

VII – Promover articulações e compatibilizações entre políticas municipais e as políticas estaduais e federais voltadas para o desenvolvimento rural;

VIII – Acompanhar e avaliar a execução do **PMDRS**;

Art. 3º - O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável CMDRS, tem sede e foro no município de Piancó.

Art. 4º - O mandato dos membros do CMDRS será de 02 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período, e o seu exercício será sem ônus para os cofres públicos, sendo considerado serviço relevante prestado no município.

Art. 5º - Integram o CMDRS;

- I - 01 (um) Representante do Poder Executivo Municipal;
- II - 02 (dois) Representantes do Poder Legislativo Municipal;
- III - 01 (um) Representante da EMATER local;
- IV - 01 (um) representante da Igreja Católica;
- V - 01 (um) Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- VI - 30 (Trinta) Representantes de Comunidades Rurais;
- VII - 01 (um) Representante de órgãos não governamentais com atuação reconhecida em comunidades rurais;
- VIII - 01 (um) representante da Secretaria de Agricultura;
- IX - 01 (um) representante da unidade técnica do Projeto Cooperar;
- X - 01 (um) representante do Rotary Clube de Piancó;

Parágrafo único - Os membros do CMDRS, serão designados pelo Prefeito Municipal, mediante indicação dos titulares dos órgãos e entidades representados.

Art. 6º - O Executivo Municipal, através de seus órgãos e entidades da administração direta e indireta, fornecerá as condições e as informações necessárias para o CMDRS, cumprir as suas atribuições.

Art. 7º - O CMDRS elaborará seu Regimento Interno, e o Chefe do Poder Executivo regulamentará através de Decreto o seu funcionamento, no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Piancó, 30 agosto de 2001.


Eduardo Leite de Castro
Prefeito Constitucional

